FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA

ÂNGELA DA SILVA DE ALMEIDA
LEONARIA LIMA DA CONCEIÇÃO

O PERFIL DO PROFESSOR DO SÉCULO XXI:
uma análise sobre as práticas frente às exigências educacionais na Pré-Escola

Chapadinha
2013

ÂNGELA DA SILVA DE ALMEIDA
LEONARIA LIMA DA CONCEIÇÃO

O PERFIL DO PROFESSOR DO SÉCULO XXI:
uma análise sobre as práticas frente às exigências educacionais na Pré-Escola

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba para obtenção do grau de Licenciadas em Pedagogia.

Orientadora: Profª.Esp. Francilene Lima de Melo

Chapadinha
2013

Almeida, Ângela da Silva de

O perfil do professor do século XXI: uma análise sobre as práticas frente às exigências educacionais na Pré-Escola Anjinhos do Lar/ Ângela da Silva de Almeida; Leonaria Lima da Conceição. – Chapadinha, 2013.

59f.

Monografia (Graduação em Pedagogia) – Curso de Pedagogia, Faculdade do Baixo Parnaíba, 2013.

1. Educação 2 Formação educacional 3. Século XXI I. Conceição, Leonaria Lima da II. Título.

CDU 37.02(812.1)

ÂNGELA DA SILVA DE ALMEIDA
LEONARIA LIMA DA CONCEIÇÃO

O PERFIL DO PROFESSOR DO SÉCULO XXI:
uma análise sobre as práticas frente às exigências educacionais na Pré-Escola

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba para obtenção do grau de Licenciadas Pedagogia.

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

_____
Profª Francilene Lima de Melo (Orientadora)
Especialista em Gestão e Supervisão Escolar
Faculdade do Baixo Parnaíba

_____
(1º Examinador)

_____
(2º Examinador

Aos nossos pais, sabendo dos desafios do educador no contexto atual a quem honramos pelos esforços, a todos os professores e professoras que muito contribuíram para a nossa formação, dos quais temos boas lembranças

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus pela força e coragem, e por ter iluminado o nosso caminho durante esta longa caminhada. De forma grata e grandiosa, agradecemos também aos nossos pais, Antonia Silva, Aguinaldo Batista, Leônidas Lima, Rosa Lima, a razão maior da nossa existência e exemplo de amor, incentivo, apoio incondicional.

À professora Francilene Lima de Melo, pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão deste trabalho, e todos os professores do curso de Pedagogia que foram tão importantes em nossa vida acadêmica.

À Faculdade do Baixo Parnaíba-FAP, pelo trabalho e por oportunizar nossa formação, e todos aqueles que contribuíram para esta conquista, nossos sinceros agradecimentos.

“Queremos que os professores sejam seres pensantes, intelectuais, capazes de gerir a sua ação profissional. Queremos também que a escola se questione a si própria, como motor do seu desenvolvimento institucional. Na escola, e nos professores, a constante atitude de reflexão manterá presente a importante questão da função que os professores e a escola desempenham na sociedade e ajudará a equacionar e resolver dilemas e problemas”.

Isabel Alarcão

RESUMO

A educação, ao longo dos anos, vem sofrendo mudanças exigindo, assim, uma nova postura do professor conforme as novas exigências da sociedade moderna. Esse novo perfil de educador requer que este busque a inovação a cada dia de maneira a superar e melhorar sua prática docente. Assim, esse novo educador precisa saber utilizar os novos meios tecnológicos e trabalhar com metodologias inovadoras que desperte no aluno o interesse em aprender. Sabe-se que se adequar a essas exigências educacionais não é tarefa fácil, mas necessária. Frente a tantas mudanças, o professor precisa estar preparado, capacitado e atualizado. Diante disso, surgiu, então, o questionamento: Os educadores da pré-escola no século XXl estão atuando de acordo com as novas exigências educacionais? Sabe-se também, que o professor faz a diferença em sala de aula, porém, percebe-se que ainda existem muitos profissionais sem preparo adequado para a realização de tal feito. Assim, diante dessa real situação, o presente trabalho buscou refletir sobre esse novo perfil de educador da sociedade atual.

Palavras-chave: Educação. Formação Profissional. Século XXI.

ABSTRACT

Education, over the years, has undergone changes thus requiring a new attitude of the teacher as the new demands of modern society. This new profile educator requires that searches for innovation every day in order to overcome and improve their teaching practice. Thus, this new teacher needs to know to use the new technological means and work with innovative methodologies to arouse the student's interest in learning. It is known that conform to these educational requirements is no easy task, but necessary. Faced with so many changes, the teacher needs to be prepared, trained and updated. Therefore, arose, then the question: Educators who are part of the twenty-first century are acting in accordance with the new educational requirements? It is also known that the teacher makes a difference in the classroom, however, one realizes that there are still many teachers without adequate training to perform such a feat. So, faced with this real situation, this study sought to reflect on this new profile educator in today's society.

Keywords: Education. Vocational Training. XXI Century.

LISTA DE TABELA

p.

Tabela 1 - Perfil profissional 46

SUMÁRIO

p.

LISTA DE TABELA 8

1 INTRODUÇÃO 10

2 A EDUCAÇÃO INFANTIL E SEU CONTEXTO NA ATUALIDADE 12

2.1 Desenvolvimento infantil 16

2.2 Aspectos legais da Educação Infantil 24

2.3 Considerando os quatro pilares da educação 26

3 NOVAS PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS 28

4 A FORMAÇÃO E A PRÁTICA DO DOCENTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL ... 31

5 ATUAÇÃO DO PROFESSOR DA PRÉ-ESCOLA 38

5.1 Habilidade e competências necessárias ao professor da Educação Infantil 42

6 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA CAMPO 45

6.1 Perfil dos profissionais da escola-campo 45

6.2 Análise dos dados da pesquisa 46

7 CONCLUSÃO 52

REFERÊNCIAS 54

APÊNDICES 57

1 INTRODUÇÃO

A aproximação com a temática se deu a partir da prática vivenciada durante a disciplina Estágio Supervisionado em Educação Infantil. Assim, a observação feita despertou o interesse em conhecer e refletir a cerca da prática dos profissionais que atuam na Educação Infantil e de que forma esses estão contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem dos educando diante das novas exigências educacionais.

Considerando que o professor é peça fundamental neste processo, abordar-se, sistematicamente, elementos teóricos com situações práticas reais vivenciadas no século XXI, pois acredita-se que inserir esse tema no contexto e na atualidade educacional é de suma importância para a realidade na qual se vive atualmente onde se precisa de profissionais qualificados para atuarem adequadamente na Educação Infantil.

Entende-se que não é fácil a tarefa de educar e que são vários os problemas que surgem no cotidiano escolar, porém se o educador estiver qualificado, este, por sua vez terá melhores condições de enfrentar esta problemática. Nesse sentido, a atuação docente requer um preparo constante e domínio de vários saberes, pois a competência do educador não é mais vista como um simples transmissor de conteúdos, mas sim como um mediador do conhecimento do aluno.

Assim, o trabalho em questão constará de uma pesquisa de caráter qualitativo, onde através da mesma pretende-se conhecer o perfil docente a partir de investigações acerca desses profissionais que atuam com crianças no espaço da Educação Infantil.

Diante da temática em questão, surgiu a seguinte inquietação: os educadores, em pleno século XXI, já estão atuando de acordo com as novas exigências educacionais?

O objetivo deste estudo é analisar a prática docente frente às novas exigências da educação dentro do contexto no qual o século XXI está inserido, e buscar descrever o perfil social do educador, de acordo com os autores estudados.

Sabe-se que o professor de hoje deve estar sempre em busca de novos conhecimentos e, em sala de aula, deve ser dinâmico, extrovertido, trabalhar de forma prazerosa onde os alunos se sintam motivados.

O presente trabalho encontra-se organizado em 7 capítulos. O primeiro, de caráter introdutório. No segundo apresentou-se uma breve retrospectiva da história da Educação Infantil no Brasil e um pouco das contribuições do desenvolvimento infantil e os quatro pilares da educação segundo Delors. No capítulo seguinte foram abordadas novas perspectivas educacionais. O quarto e o quinto capítulos contemplaram a formação e a atuação do professor no contexto atual, principalmente o da Pré-Escola, e os conhecimentos necessários que este deve ter sobre o processo de aprendizagem dos alunos, competências e habilidades necessárias a esse novo profissional desse século. O capítulo que dá sequência a esta discussão buscou caracterizar a escola campo, o perfil dos profissionais que nela atuam, análise de dados onde procurou-se traçar o perfil e o posicionamento dos educadores frente às novas exigências educacionais. Ao último capítulo coube a tarefa de analisar de maneira conclusiva, a discussão em questão, que fora intitulado de conclusão.

Esta pesquisa tem a finalidade de contribuir para uma melhoria da qualidade social de ensino no município de Chapadinha, uma vez que este permite refletir a cerca do assunto em questão. Assim, este trabalho está fundamentado em teóricos e documentos relevantes para o assunto em pauta.

Sabe-se que a sociedade atual exige uma nova postura do professor, onde este deva ser capaz de desenvolver múltiplos papéis, dessa forma o trabalho em questão irá proporcionar uma melhor compreensão sobre a prática dos profissionais que atuam na Educação Infantil.

2 A EDUCAÇÃO INFANTIL E SEU CONTEXTO NA ATUALIDADE

De acordo com Oliveira (2005), compreende-se que durante muito tempo as crianças não recebiam educação necessária, uma vez que a família, em especial a mãe, era quem as educavam em suas residências, sozinhas, sem a ajuda de uma instituição escolar.

> Nos séculos XV e XVl, novos modelos educacionais foram criados para responder aos desafios estabelecidos pela maneira como a sociedade européia então se desenvolvia. O desenvolvimento científico, a expansão comercial e as atividades artísticas ocorridas no período do Renascimento estimularam o surgimento de novas visões sobre a criança e sobre como ela deveria ser educada. Autores como Erasmo (1465-1530) e Montaigne (1483-1553) sustentavam que a educação deveria respeitar a natureza infantil, estimular a atividade da criança e associar o jogo à aprendizagem. (OLIVEIRA, 2005, p. 59, grifo do autor).

Percebe-se que, na Europa, nos séculos XV e XVl, devido a algumas mudanças na sociedade, surgiram, também, mudanças no cenário educacional. A Revolução Industrial e o pensamento crítico de alguns intelectuais influenciaram a maneira de educar as crianças, favorecendo, assim, novos olhares voltados para este individuo em formação e o modo como seria oferecido a este atendimento educacional adequado. Observa-se que alguns estudiosos concebiam a criança como um sujeito de direitos, portanto, merecia respeito. Assim, defendiam a tese de que a educação deveria ser a partir da ludicidade, visto que a criança aprende associando o lúdico à aprendizagem.

Em consequência desses acontecimentos surgiram novas formas de atendimento às crianças. Filhos das mulheres que precisavam ausentar-se do lar para trabalhar nas indústrias passaram a ser acolhidos por algumas entidades caridosas. Vale ressaltar que, esse atendimento era de cunho voluntariado.

> Não tinham uma proposta instrucional formal, embora logo passassem a adotar atividades de canto, de memorização de rezas ou passagens bíblicas e alguns exercícios do que poderia ser uma pré-escrita ou pré-leitura. Tais atividades voltavam-se para o desenvolvimento de bons hábitos de comportamento, a internalização de regras morais e de valores religiosos, além da promoção de rudimentos de instrução. (OLIVEIRA, 2005, p. 60).

Nessa perspectiva, a forma de atendimento às crianças tinha por finalidade apenas desenvolver algumas atividades que limitavam suas capacidades de construção de conhecimento, por sua vez, o ensino tinha conotação religiosa de forma a discipliná-las.

Com base nas considerações de Oliveira (2005, p. 62, grifo do autor), a Educação Infantil no Brasil deu um salto significativo em meados do século XIX.

> Nesse momento, a criança passou a ser o centro de interesse educativo dos adultos: começou a ser vista como sujeito de necessidades e objeto de expectativas e cuidados, situados em um período de preparação para o ingresso no mundo dos adultos, o que tornava a escola (pelo menos para os que podiam frequentá-la) um instrumento fundamental.

Evidencia-se que, a partir de então, aquela forma de educar a criança de maneira assistencialista não mais era aceita, uma vez que a mesma não oferecia condições necessárias ao desenvolvimento intelectual, nem tão pouco estimulava sua capacidade de criação. Assim, alguns educadores esforçaram-se em buscar novas maneiras de educá-las. Essa mudança significativa deve-se a grandes teóricos como: “Comênio, Rousseau, Pestalozzi, Decroly, Froebel, e Montessori, entre outros”. (OLIVEIRA, 2005, p. 63).

Durante as décadas de 20, 30, 40 e 50, as creches que existiam, independente das fábricas, eram de responsabilidade de organizações de caráter religioso. Aos poucos o estado passou a ajudar na realização desse trabalho. No governo de Getúlio Vargas foram elaboradas algumas leis específicas no que diz respeito às questões sociais, assumido posturas ambíguas às manifestações das classes trabalhadoras. Porém, o estado ainda não adotava a criação de creches, embora já existissem as leis trabalhistas criadas em 1943. O estado, até então, se limitava somente ao atendimento assistencialista, e isso permaneceu até o período de 1960. Logo após esse período surgiram novas maneiras de atendimento em creches. Dessa forma, não somente a mulher trabalhadora, mas também as mulheres de classe média que inseriram-se no mercado de trabalho eram ajudadas, pois, devido ao crescimento urbano e industrial a creche passou a ser reconhecida como necessária e como um direito da classe trabalhadora.

> [...] a transformação, nos países europeus, de uma sociedade agrário-mercantil em urbano-manufatureira gerava conflitos e guerras frequentes entre as nações, com a consequente produção de condições sociais adversas, particularmente para o segmento infantil da população, já que muitas crianças eram vítimas de pobreza, abandono e maus tratos. Em resposta a essa situação, foram se organizando serviços de atendimento, coordenados por mulheres da comunidade, a crianças pequenas abandonadas por suas famílias ou cujos pais trabalhavam em fábricas, fundições e minas da Revolução Industrial, que se implantava na Europa Ocidental. (OLIVEIRA, 2005, p. 59).

Em suma, a história da Educação Infantil possui uma estreita ligação com as modificações do papel da mulher na sociedade, em especial, no que diz respeito

à educação dos filhos. Nota-se que as mudanças ocorridas são marcadas por fatores sociais e econômicos, até então não se tinha nenhum interesse em projetos educacionais e isso contribui com a fragilidade da qualidade da pré-escola, tanto na utilização de métodos e técnicas de ensino, como também em sua estrutura.

Segundo Oliveira (2005), no início da década de 50 as creches que existiam fora das indústrias funcionavam com a responsabilidade das organizações filantrópicas, laicas e religiosas, tendo que depender da ajuda financeira do governo para conseguir realizar seu trabalho, também necessitava das doações das famílias mais ricas, mas o trabalho com as crianças nas creches era feito por meio de assistência e proteção, onde a preocupação maior era em cuidar da higiene e da estrutura física. Outra mudança importante que aconteceu na Educação Infantil foi a aprovação da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional em 1961 (Lei 4.024/61), onde fora incluída a criação dos jardins de infância no sistema de ensino. Como dispunha essa lei:

> Art.23- “A educação pré-primária destina-se aos menos de até 7anos, e será ministrada em escolas maternais ou jardins-de-infância. art.24- “As empresas que tenham a seu serviço mães com filhos menores de sete anos serão estimuladas a organizar e manter, por iniciativa própria ou em cooperação com os poderes públicos, instituições de educação pré-primária”. (OLIVEIRA, 2005, p. 102).

Dessa forma, a partir da lei supracitada, as crianças deveriam ter o direito não apenas de assistência, mas a oportunidade de desenvolver todo o seu intelecto por meio de uma educação mais digna.

Ressalta a referida autora que a partir da década de 70 observou-se uma mudança no que diz respeito ao atendimento em creches. O atendimento assistencialista, preocupado apenas com a alimentação, higiene e segurança, sucede à construção de pré-escolas visando ao atendimento às crianças de maneira mais adequada com o intuito de desenvolver o intelecto e o emocional da criança motivando-a à criatividade e à capacidade de se inserir em seu próprio grupo social.

O trajeto da história da Educação Infantil no nosso país tem mais de um século, mas somente a partir dos últimos anos teve um maior significado devido ao crescimento industrial, da inserção da mulher no mercado de trabalho, da conscientização do verdadeiro significado da infância, além do seu reconhecimento sobre o direito constitucional à educação.

A Constituição Federal de 1988 ressalta em seu artigo 205 que:

> A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 2005a, p. 55).

Nesse sentido, a escola deve oferecer um atendimento de qualidade a todos com o intuito de formar o sujeito na sua totalidade, ou seja, em todos os seus aspectos físicos, sociais, intelectuais e culturais. E estabelece em seu artigo 206, inciso I que: “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”. (BRASIL, 2005a, p. 55).

Dessa forma, percebe-se que o atendimento educacional deve garantir a todas as crianças as mesmas oportunidades de aprendizagem, considerando as especificidades de cada uma. A Constituição Federal de 1988 contribuiu de maneira significativa com a classe trabalhista, determinando o direito das mulheres em contar com o apoio do governo no que diz respeito ao atendimento direcionado a seus filhos de maneira organizada, durante o seu trabalho, podendo as mães amamentar seus filhos conforme as normas impostas na legislação, garantindo assim, o atendimento às crianças de zero a seis anos de idade em creches e pré-escolas, sendo esta a primeira atitude governamental relacionada aos direitos da criança, ou seja, não sendo esta responsabilidade apenas da família.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, nos artigos 29 e 30, define:

> Art: 29 A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Art: 30 A educação infantil será oferecida em: I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas, para crianças de quatro a seis anos de idade. (BRANDÃO, 2010, p. 84).

Dessa forma, os artigos acima referem-se ao atendimento das crianças de até seis de idade em complementação à ação familiar, uma vez que esta é de fundamental importância em seu processo de desenvolvimento. Determinam também, a forma de atendimento de maneira adequada às especificidades infantil ou seja, em salas de aulas, de acordo com a idade, sendo que, de zero a três anos a criança precisa ser matriculada em creches, e de quatro a seis anos em pré-escolas, visando oferecer um atendimento de maneira integral considerando o desenvolvimento do educando.

2.1 Desenvolvimento infantil

Existem várias teorias de desenvolvimento infantil apoiada em diferentes pontos de vista sobre a compreensão do crescimento psíquico, afetivo, social e intelectual da criança. Essas teorias foram produzidas a partir de estudos com diferentes sujeitos, em diferentes faixas etárias, em diferentes contextos culturais desde o nascimento até a vida adulta.

Dessa forma, desenvolvimento da criança é entendido como processo no qual o sujeito constrói seus conhecimentos. O desenvolvimento integral do sujeito está associado ao desenvolvimento da racionalidade e da afetividade. Para desenvolvê-las há de se considerar as diferentes linguagens que o ser humano constrói em seu percurso sócio-cultural.

Desde o início do século vem sendo elaborada uma concepção de desenvolvimento e aprendizagem com base nas teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon, tendo como pressuposto que o desenvolvimento do sujeito se faz do social para o individual, que nas relações estabelecidas entre os sujeitos o indivíduo aprende promovendo o desenvolvimento que é marcado pela história individual de cada ser humano.

Piaget (apud BOCK, 1990) coloca algumas características dos estágios do pensamento para mostrar como a inteligência se desenvolve, uma vez que ele defendeu práticas baseadas em jogos e trabalhos em grupo. Dessa maneira, para entender o desenvolvimento do sujeito e suas mudanças de comportamento conforme as diferentes situações, fazem-se necessário conhecer esses estágios:

> Sensório motor- de 0 a 2 anos.
> Neste período, a criança conquista, através da percepção e dos movimentos, todo o universo que a cerca. No recém nascido, a vida mental reduz-se ao exercício dos aparelhos reflexos, de fundo hereditário, como a sucção. Esses reflexos melhoram com o treino. Por exemplo, o bebê mama melhor no 10º dia de vida do que no 2º dia. Por volta dos cincos meses, a criança consegue coordenar os movimentos das mãos e olhos e pegar objetos, aumentando sua capacidade de adquirir hábitos novos. (PIAGET *apud* BOCK, 1990, p. 101).

Desse modo, a criança ao descobrir que é capaz de realizar algo novo, ela emprega sua habilidade recém-adquirida de forma exagerada. À medida que suas potencialidades se desenvolvem, a criança apresentará interesses novos e diferentes, e muitas formas iniciais de comportamento serão totalmente modificada.

Neste estágio, de 0 a 2 anos, a criança percebe o ambiente e age sobre ele através de estrutura predominantemente físicas. A percepção está ligada a ação motora. A criança percebe o que pega, lambe, cheira, morde e suga, interagindo com o mundo, inicialmente, reflexos vão progredindo pouco a pouco para uma inteligência melhor e gradualmente se inicia as atividades lúdicas. Assim, este estágio representa para a criança a descoberta do mundo que a cerca.

Nesse sentido, a maior parte das interações sociais da criança nos seus dois primeiros anos de vida é com o adulto. Por esta razão, a importância do professor ter o contato físico com a criança. Através do vínculo afetivo, entre o professor e a criança, esta por sua vez, se sente apoiada. Se ela não recebe carinho, chora, sente raiva, ansiedade e desespero.

> Período pré-operatório- 2 a 7 anos
> Neste período, o que de mais importante é o aparecimento da linguagem, que irá acarretar modificações nos aspectos intelectual, afetivo e social da criança. A interação e a comunicação entre os indivíduos são, sem duvida, as conseqüências mais evidentes da linguagem. (PIAGET *apud* BOCK, 1990, p. 102).

Nota-se, portanto, que esta é uma fase em que a linguagem se desenvolve, a criança usa as palavras para se comunicar com outros sujeitos, por isso a importância do professor, em especial, propiciar situações de aprendizagem na sala de aula para o enriquecimento do vocabulário da criança. Ressaltando que, não é necessariamente corrigir o que a criança fala, pois, este é um jeito próprio dela falar, o importante é que o professor fale corretamente para que ela assimile o nome correto das coisas, pois nesta fase, os sentimentos, pensamentos e emoções são transmitidos às pessoas pela linguagem.

Quando a criança consegue uma fala fluente, o mundo, para ela, se abre completamente, passando a ter assim, outra visão de mundo. Nesses moldes, a linguagem é um fator primordial para o desenvolvimento da personalidade do indivíduo.

> Período das operações concretas de 7 a 12 anos
> O desenvolvimento mental, caracterizado no período anterior pelo egocentrismo intelectual e social é superado neste período pelo início da construção lógica, isto é, a capacidade da criança de estabelecer relações que permitam à coordenação de pontos de vista diferentes. Estes pontos de vistas podem referir-se a pessoas diferentes ou à própria criança, que “vê” um objeto ou situação com aspectos diferentes, e mesmo conflitantes. Ela consegue coordenar estes pontos de vista e integrá-los de modo lógico e coerente. No plano afetivo, isto significa que ela será capaz de cooperar com os outros, de trabalhar em grupo e, ao mesmo tempo de ter autonomia pessoal. (PIAGET *apud* BOCK, 1990, p. 104).

Percebe-se que neste estágio a criança já é capaz de abstrair dados da realidade, já apresenta sinais de lógica e começa a pensar de forma organizada e sistemática. Este estágio representa o surgimento das condições da criança de interiorizar as ações, assim, ela começa a realizar operações mentalmente, como: os jogos de encaixe, sendo capaz de diferenciar tamanhos e fazer comparações mediante a ação mental. A criança, neste período, já pensa antes de agir, já separa o real do imaginário.

No aspecto afetivo surgem as vontades como destaque que exercem em situações de conflitos que se mostra entre o dever e o prazer, nesse momento a criança torna-se mais independente, passando a organizar seus próprios valores morais.

> Período das operações formais 12 anos em diante
> Neste período, ocorre a passagem do pensamento concreto para o pensamento formal, abstrato, isto é, o adolescente realiza as operações no plano das idéias, sem necessitar de manipulação ou referências concretas, como no período anterior. É capaz de lidar com conceitos como liberdade, justiça etc. O adolescente domina, progressivamente, a capacidade de abstrair e generalizar, criar teorias sobre o mundo, principalmente sobre aspectos que gostaria de reformular. (PIAGET *apud* BOCK 1990, p. 105).

Assim, neste estágio, a criança consegue realizar operações formais tais como amor, solidão e é capaz de pensar em todas as relações logicamente possíveis. O pensamento é livre.

No aspecto afetivo o adolescente vive conflitos, ocorre uma série de mudanças em seu corpo e em seu comportamento, seus interesses são variados e mudam constantemente estes, por sua vez, se estabilizam próximo a idade adulta.

Nessa perspectiva, o professor precisa dispor de instrumentos para descobrir com clareza o que os alunos já sabem e o que não sabem ainda. Para isso, precisa de um conhecimento seguro do conteúdo e de informações sobre o processo de construção do saber que lhe permitirá favorecer e antecipar o caminho através do qual o aluno irá se apropriando desse conhecimento.

Assim, o desenvolvimento humano sucede de informações e experiências do cotidiano, das relações estabelecidas do sujeito com o meio no qual ele vive. Nesse sentindo, o indivíduo está permanentemente aprendendo em interação com o outro através da linguagem.

A relação entre o pensamento e a linguagem acontece por várias modificações durante a vida do sujeito. Pois, linguagem e pensamento, são diferentes, porém os mesmos vão se desenvolvendo de forma diferente, o

pensamento e a linguagem se encontram devido à inserção do sujeito num contexto cultural, dando origem ao modo de funcionamento psicológico mais sofisticado, típico do ser humano.

Portanto, a conquista da linguagem não se resume apenas no aprendizado das palavras, mas um marco no desenvolvimento humano, pois as palavras aprendidas são resultado da interação do sujeito com o meio no qual está inserido.

Tanto na criança, quanto nos adultos, a fala é o principal meio de contato social, de comunicação, portanto é um fator fundamental para o desenvolvimento do indivíduo. Mesmo a fala mais primitiva da criança é social. Nos primeiros meses de vida os movimentos, as expressões faciais são meios do bebê se comunicar com as pessoas no ambiente onde vive, ou seja, no meio cultural e social. Entretanto, essas expressões representam diferentes significados, ou seja, cada expressão emocional representa um determinado desejo. Vygotsky (1988) chamou esta fase de estágio pré-intelectual do desenvolvimento da fala. Assim, a criança antes de aprender a fala mostra uma inteligência prática que consiste na sua capacidade de agir no ambiente e resolver problemas práticos, inclusive com a ajuda de instrumentos intermediários, mas sem a mediação da linguagem. Para o autor, este é o estágio pré-linguístico do desenvolvimento do pensamento.

Na medida em que a criança interage e dialoga com as pessoas mais maduras culturalmente esta, por sua vez, aprende a usar a linguagem como instrumento do pensamento e como meio de se comunicar com o outro. Dessa forma,x o pensamento torna-se verbal e a fala racional. Assim, essa conquista da utilização da linguagem como instrumento de pensamento demonstra a maneira pela qual a criança interioriza os modelos de comportamentos oferecidos pelo seu grupo de convívio cultural e social, passando por estágios que surgem à seguinte trajetória: a fala evolui de uma forma exterior para uma fala egocêntrica, estágio de transição entre a fala exterior e a interior, e desta para uma fala interior.

O indivíduo usa a fala como meio de se comunicar, de estabelecer contato social. Nesse estágio a fala é global, exercendo várias funções. Vygotsky (1988) chamou essa fala de “discurso socializado”, dirigida ao adulto para resolver um problema. E quando essa fala é socializada, chama-se, segundo o autor, de discurso “interior”, ou seja, a fala passa a “preceder” a ação e funcionar. O discurso interior refere-se ao próprio sujeito, é uma espécie de diálogo consigo mesmo. As

palavras representam aquilo que o sujeito pensa. Ao aprender a utilizar a linguagem para elaborar uma ação futura a criança consegue ir além das experiências imediatas, realiza operações como prever, comparar etc.

O mesmo estudioso afirma que, outra maneira que o indivíduo tem para se comunicar e se relacionar com o meio é através do aprendizado da linguagem, pois a visão presente no ensino considera o aprendizado da escrita apenas como habilidade motora.

> Ensina-se as crianças a desenhar letras e construir palavras com elas, mas não se ensina a linguagem escrita. Enfatiza-se de tal forma mecânica de ler o que está escrito que se acaba obscurecendo a linguagem escrita como tal. (VYGOTSKY, 1988, p. 119).

Percebe-se que essa prática está presente em varias práticas, pois, muitos acreditam que o desenvolvimento de algumas habilidades motoras e intelectuais resulta de um simples desenho de letras e sucessivas repetições. É comum em algumas escolas o trabalho baseado em cópias, tendo como objetivo, a memorização das palavras, considerando a aprendizagem da linguagem escrita somente uma decodificação, reduzindo a criança a uma receptora passiva.

Assim, o desenvolvimento pleno do ser humano depende do aprendizado que realiza num determinado grupo cultural a partir da interação com outros indivíduos de sua espécie. “O aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daquelas que as cercam”. (VYGOTSKY, 1988, p. 99). Desse modo, o aprendizado é o aspecto fundamental que garante o desenvolvimento das características psicológicas especialmente humanas e culturalmente organizadas.

O autor analisa as relações entre desenvolvimento e aprendizagem sobre dois aspectos: um é o que ele se refere à compreensão da relação geral entre o aprendizado e o desenvolvimento. O outro, as peculiaridades dessa relação no período escolar. Faz esta distinção porque acredita que, embora a criança ao chegar à escola traga uma bagagem de conhecimentos, o aprendizado escolar introduz novos conhecimentos. Para ele, quanto mais a criança aprende, mais ela se desenvolve através da relação do sujeito com o meio.

Na teoria Walloniana, segundo Galvão (1995), a afetividade é o ponto central no que diz respeito à formação integral da pessoa, quanto ao conhecimento uma vez que o afetivo e o conhecimento são indissociáveis.

Ambos, afetivo e conhecimento, iniciam-se num período em que Wallon dá o nome de impulso emocional e apresenta-se ao longo do primeiro ano de vida. Nessa perspectiva, o desenvolvimento integral do sujeito está intimamente ligado ao desenvolvimento da racionalidade e da afetividade. Para desenvolvê-las faz-se necessário considerar as diferentes linguagens que o sujeito constrói durante sua vida social, uma vez que as emoções e pensamentos são repassados para outras pessoas através da linguagem. Assim a teoria Walloniana se destaca o afeto, uma vez que o sentir está estreitamente ligado ao pensar, ou seja, cognitivo e afetivo encontram-se junto neste processo.

> As emoções podem ser consideradas, sem dúvidas, como a origem da consciência, visto que exprimam e fixam para o próprio sujeito, através do jogo de atitudes determinadas, certas disposições específicas de sua sensibilidade. Porém, elas só serão o ponto de partida da consciência pessoal do sujeito por intermédio do grupo, no qual eles começam por fundi-los e do qual receberá as formulas diferenciadas de ação e os instrumentos intelectuais, sem os quais lhe seria impossível efetuar as distinções e as classificações necessárias ao conhecimento das coisas e de si mesmo. (WALLON *apud* GALVÃO, 1995, p. 63).

Nessa perspectiva, as emoções funcionam conforme a consciência, ou seja, as relações emocionais sucedem do pensamento do sujeito, uma vez que esta é envolvido nas relações sociais. O sujeito, através das emoções, transmite seus sentimentos de acordo com a influência do meio no qual ele vive. O sujeito apresenta diferentes tipos de comportamentos: raiva, alegria, medo e outro ocasionado pelo grupo social em que está inserido. Isto é, o indivíduo pensa ou sofre determinados acontecimentos, e dependendo deste, expressa suas emoções. Assim, os fatos provocam as relações emocionais no sujeito, significando uma estreita relação entre o pensar e o sentir.

De acordo com Galvão (1995), para Wallon o desenvolvimento do sujeito acontece conforme cinco estágios que será citado a seguir:

> No estágio impulsivo-emocional, que abrange o primeiro ano de vida, o colorido peculiar é dado pela emoção, instrumento privilegiado de interação da criança com o meio. Resposta ao seu estado de imperícia, a predominância da afetividade orienta as primeiras reações do bebê às pessoas, as quais intermediam sua relação com o mundo físico; a exuberância de suas manifestações afetivas é diretamente proporcional a sua inaptidão para agir diretamente sobre a realidade exterior. (WALLON *apud* GALVÃO, 1995, p. 43).

Assim, nesse estágio, a criança está em constante interação com o adulto e este a incorpora no meio. E o principal vínculo nessa relação se dá através das relações afetivas estabelecidas com o adulto através do contato físico, pela fala e

outras expressões que possibilita a aprendizagem. Nesse período a criança não apenas percebe o meio, como também age sobre ele. Assim, a criança, nesse estágio, realiza várias conquistas, conforme as condições de oportunidades oferecidas a elas. Vale ressaltar que, na escola, é de suma importância o contato físico do professor com a criança pequena, uma vez que o afeto é necessário à sua formação integral.

> No estágio sensório-motor e projetivo, que vai até o terceiro ano, o interesse da criança se volta para a exploração sensório-motora do mundo físico. A aquisição da marcha e da compreensão possibilitam-lhe maior autonomia na manipulação de objetos e na exploração de espaços. Outro marco fundamental deste estágio é o desenvolvimento da função simbólica e da linguagem. O termo "projetivo" empregado para nomear o estágio deve-se à característica do funcionamento mental neste período. (WALLON *apud* GALVÃO, 1995, p. 44, grifo do autor).

Percebe-se que, nesse estágio a principal característica da criança é a locomoção, ou seja, a criança está constantemente andando de um lugar para outro, correndo, subindo, sem um objetivo específico. É uma fase em que ela gosta de subir em tudo e o movimento lhe permite conhecer suas capacidades e explorar o meio e as emoções são transmitidas através da linguagem, uma vez que nessa fase a fala se desenvolve.

> No estágio do personalismo, que cobre a faixa etária dos três aos seis anos, a tarefa central é o processo de formação da personalidade. A construção da consciência de si, que se dá por meio das interações sociais, re-orienta o interesse da criança para as pessoas, definindo o retorno da predominância das relações afetivas. (WALLON *apud* GALVÃO, 1995, p. 44).

Entende-se que nesse estágio destaca-se a formação de personalidade, e a linguagem é o principal fator dessa formação. À medida que a criança se desenvolve de acordo com as interações sociais ela constrói gradativamente sua identidade, descobre sua existência própria e percebe que é diferente das outras pessoas. E o adulto tem um papel fundamental nessa descoberta. Na escola, o professor tem forte influência na formação do auto-conceito da criança. Quando aquele atribui-lhe qualidade contribui de maneira positiva para o desenvolvimento desta caso seja negativo, a criança forma uma imagem negativa de si mesma, uma vez que ela depende dos adultos e acaba aceitando sem questioná-los.

> Por volta dos seis anos, inicia-se o *estágio categorial*, que graças à consolidação da função simbólica e à diferenciação da personalidade realizadas no estágio anterior, traz importantes avanços no plano da inteligência. Os progressos intelectuais dirigem o interesse da criança para as coisas, para o conhecimento e conquista do mundo exterior, imprimindo às suas relações com o meio preponderância do aspecto cognitivo. (WALLON *apud* GALVÃO 1995, p. 44).

Nesse estágio, constata-se que a criança torna-se mais ativa, demonstra ter consciência de si mesma, percebe-se como alguém no mundo diferente de outras pessoas. Nessa fase os jogos e brincadeiras têm papel preponderante no processo de aprendizagem, é a oportunidade das crianças desenvolverem suas competências e habilidades, atingido, assim, seu potencial.

> No estágio da adolescência, a crise pubertária rompe a "tranqüilidade" afetiva que caracterizou o estágio categorial e impõe a necessidade de uma nova definição dos contornos da personalidade, desestruturados devido às modificações corporais resultantes da ação hormonal. (WALLON *apud* GALVÃO, 1995, p. 44).

Compreende-se que nesse estágio acontece o desligamento da infância a caminho da vida adulta. É um período em que a afetividade está aflorada. O adolescente entra na crise pubertária devido às transformações que acontecem no seu corpo. O adolescente passa a formar ideias sobre o mundo, entra em confronto com os adultos, até conseguir manter o equilíbrio.

Portanto, no aspecto afetivo, adultos e adolescentes vivem conflitos constantes, uma vez que estes mudam frequentemente de ideias e interesses.

2.2 Aspectos legais da Educação Infantil

Em 1998 fora criado o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI). Este por sua vez, trata-se de um documento fruto de um trabalho de qualidade para atender crianças de 0 a 6 anos de idade. O referido documento procura buscar melhorias na Educação Infantil, criando, dessa forma, propostas para conseguir inteirar tanto o educar, o brincar e o cuidar no processo de ensino aprendizagem.

> A expansão da educação infantil no Brasil e no mundo tem ocorrido de forma crescente nas últimas décadas, acompanhando a intensificação da urbanização, a participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças na organização e estrutura das famílias. Por outro lado, a sociedade está mais consciente da importância das experiências na primeira infância, o que motiva demandas por uma educação institucional para crianças de zero a seis anos. (BRASIL, 1998, p. 11).

Com base no RCNEI, a Educação Infantil brasileira, ao longo dos anos, passou por mudanças, como, por exemplo, a partir da Revolução Industrial, quando várias mulheres foram obrigadas a se ausentar do lar para irem trabalhar nas indústrias, ocasionando, assim, em mudanças na estrutura familiar. Com esse conjunto de acontecimento da época, a sociedade civil e órgãos governamentais

lutaram para que o atendimento de crianças de zero a seis anos fosse reconhecido na Constituição Federal de 1988. A partir daí este atendimento passou a ser em creches e pré-escolas. Esta garantia está afirmada no artigo 208, inciso IV, da Constituição Federal. No Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (1990) o direito da criança a esse atendimento também fora devidamente ressaltado.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (1990), Lei nº 8.069/90; ressalta:

> Art. 53_ A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-lhes: I_ igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II_ direito de ser respeitado por seus educadores; III_ direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores; IV_direito de organização e participação em entidades estudantis; V_ acesso à escola publica e gratuita próxima de sua residência. (BRASIL, 2005b, p. 20).

Nesse sentido, percebe-se que o ECA reforça os dispositivos legais anteriormente citados ao determinar o atendimento à criança, promovendo condições necessárias para que esta possa desenvolver suas capacidades e tenha condições de atingir seu potencial participando, dessa forma ativamente da vida social, exercendo portanto, o seu papel cidadão.

De acordo com as mudanças, surgiu a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Nº 9.394/96, sancionada em dezembro de 1996, reafirmando no artigo 4º inciso IV, o dever do estado em oferecer um atendimento educacional à criança em creches e pré-escolas.

A Educação Infantil, como um segmento fundamental do processo educativo, fora considerada como a primeira etapa da educação básica. Até o ano de 2006 o atendimento era destinado às crianças de zero a seis anos.

Com base no que comenta as Diretrizes Curriculares Nacionais a criança, ao completar 4 ou 5 anos, deve ser matriculada na Educação Infantil. Assim, esse compromisso é de responsabilidade da família. Ao completar 6 anos de idade este indivíduo deve ser matriculado no Ensino Fundamental. Ressaltando que as crianças que completarem ano após o dia 31 de março devem permanecer na educação infantil.

Ao oferecer suas propostas pedagógicas a Educação Infantil deve respeitar os seguintes princípios:

> Éticos: da autonomia da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e ás diferentes culturas, identidades, e singularidades. Políticos: dos direitos de cidadania do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. Estéticos: da sensibilidade da

> criatividade, da ludicidade, e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (BRASIL, 2010, p. 16).

Nessa perspectiva, a proposta de Educação Infantil deve concentrar-se na formação integral da criança, na consciência de si mesma respeitando suas especificidades e preparando-as para o exercício da cidadania, desenvolvendo sua autonomia, ou seja, sua capacidade de pensar e participar. Faz-se necessário também que esta proposta englobe atividades diversificadas, como a ludicidade e a valorização da cultura, no sentido de atender as reais necessidades dos educandos.

A escola precisa refletir suas práticas e reconhecer que o brincar constitui-se em uma ferramenta fortíssima no que diz respeito ao pleno desenvolvimento do sujeito. Portanto, a instituição escolar deve organizar o trabalho pedagógico da escola e do espaço da sala de aula tendo como base os princípios éticos, políticos e estéticos mencionados acima.

Percebe-se, a cada dia, a urgência dos sistemas escolares ao assumirem o compromisso em oferecer um atendimento de qualidade. Assim, com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB define:

> Art-29: A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da sociedade.(BRANDÃO, 2010, p. 84).

Nesse contexto, o ensino na Educação Infantil deve oferecer um atendimento que contemplem tais exigências, organizando propostas que considere a criança como um ser completo, visando, portanto seu desenvolvimento na totalidade, proporcionando a elas condições para que possa desenvolver suas competências e habilidades.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2010) a proposta escolar para Educação Infantil deve garantir condições e recursos necessários às crianças para que estas possam usufruir de seus direitos na sociedade. Compartilhando ações educadoras com a família possibilitando momentos de convivência a fim de que a criança, em interação com as outras amplie seus conhecimentos. A Educação Infantil deve oferecer a todas as crianças as mesmas oportunidades de aprendizagem. Vale ressalta que as instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo a garantia do acesso à construção de diferentes saberes linguísticos, tanto quanto o direito à proteção, saúde, liberdade, confiança, ao respeito, dignidade, brincadeiras, convivência e a interação com as

outras crianças. Nessa perspectiva, as propostas pedagógicas da Educação Infantil, para a efetivação de seus objetivos conforme os Referenciais Curriculares da Educação Infantil, vale ressaltar:

> A educação, em sua integridade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo; A indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva lingüística, ética, estética e sociocultural da criança: A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de respeito e a valorização de suas formas de organização; O estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismo que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade. O reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades: individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades. (BRASIL, 2010, p. 19).

Compreende-se que o atendimento à Educação Infantil significa propiciar às crianças cuidados, como, por exemplo, um relacionamento afetivo entre professor e aluno, situações em que todas elas (crianças) possam partilhar das atividades. Uma relação dialógica, respeitando as características individuais de cada um. Dessa forma, acredita-se que este indivíduo, que encontra-se em formação será capaz de desenvolver suas capacidades e atingir seu potencial. É, portanto, imprescindível, que o professor considere todos os itens acima citados com o intuito de contribuir com o desenvolvimento integral da criança.

2.3 Considerando os quatro pilares da educação

A Educação Infantil, na atualidade, implica repensar sua prática educativa. Assim, vale considerar os Quatro Pilares da Educação para esta nova sociedade.

Segundo Delors (2004), a educação precisa organizar-se com base em quatro pilares de aprendizagens fundamentais definidas como: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser, visando a melhoria do ensino.

> Aprender a conhecer:
> [...] Permite compreender melhor o ambiente sob os seus diversos aspectos, favorece o despertar da curiosidade intelectual, estimula o sentido critico e permite compreender o real, mediante a aquisição de autonomia na capacidade de discernir. (DELORS *et al*, 2004, p. 91).

Nesse contexto, o professor da Educação Infantil deve permitir à criança explorar o meio ao seu redor para que possa agir sobre ele, pois esta interação que a criança realiza com o mundo lhe possibilita desenvolver sua inteligência. Portanto, faz-se necessário, também, que o professor utilize atividades lúdicas, afim de que

esta ao fazer suas descobertas, sinta prazer em aprender. A partir do brincar ela constrói seu próprio conhecimento modificando aqueles que já possui. Ressalta-se, também, a importância do professor saber utilizar os meios tecnológicos que vão surgindo e introduzi-los no espaço da sala de aula com o intuito de despertar na criança o interesse pela aprendizagem.

> Aprender a conhecer e aprender a fazer são, em larga medida, indissociáveis. Mas a segunda aprendizagem está mais estreitamente ligada à questão da formação profissional: como ensinar o aluno a pôr em prática os seus conhecimentos e, também, como adaptar a educação ao trabalho futuro quando não se pode prever qual será a sua evolução? (DELORS *et.al*, 2004, p. 93).

Nesse sentido, o perfil do professor da atualidade deve trabalhar em equipe, utilizar a tecnologia na sociedade da informação e do desenvolvimento da criatividade. Enfim, esse aprender a fazer envolve pôr em prática seus conhecimentos no sentido de ajudar o aluno a desenvolver suas competências e habilidades, ou seja, ajudar os alunos na construção de saberes necessários à sua vida. E isso significa dizer que o professor não deve trabalhar conteúdo desvinculado da realidade dos seus alunos. Quando a matéria de ensino é tratada isoladamente, a aprendizagem continua receptiva, automática e não mobiliza o aluno a pensar.

> Aprender a viver juntos, aprender a viver com os outros:
> Sem dúvida, esta aprendizagem representa, hoje em dia, um dos maiores desafios da educação. O mundo atual é, muitas vezes, um mundo de violência que se opõe à esperança posta por alguns no progresso da humanidade. [...] A educação tem por missão, por um lado, transmitir conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana e, por outro, levar as pessoas a tomarem consciência das semelhanças e da interdependência entre todos os seres humanos do planeta. (DELORS *et.at*, 2004, p. 96).

Nessa perspectiva, esse aprender a viver juntos implica saber viver com os outros seres da mesma espécie, respeitando a individualidade de cada um. O nosso país constitui-se de um grande repertório cultural, e a escola tem o papel de desenvolver no seu fazer cotidiano a compressão dos alunos ás manifestações culturais diversas, possibilitando a consideração das especificidades de cada povo estabelecendo conexões com o coletivo construindo uma noção de identidade nacional. Assim, especificamente ao professor, permite ao aluno perceber que ela não é igual aos demais, porém os outros merecem respeito tanto quanto ele.

> Aprender a ser:
> Num mundo em mudança, de que um dos principais motores parece ser a inovação, tanto social, como econômica, deve ser dada importância especial à imaginação e à criatividade; claras manifestações da liberdade

> humana podem vir a ser ameaçadas por uma certa estandardização dos comportamentos individuais. (DELORS *et.al*, 2004, p. 100).

Em síntese, na sociedade contemporânea, que vise o pleno desenvolvimento do indivíduo, é essencial que as práticas educativas sejam pautadas nos quatro pilares da educação citados por Delors. Acredita-se que este conjunto de aprendizagem deve fazer-se presente no espaço da sala de aula, ressaltando que, embora diferente, uma precisa da outra.

Nesse sentido, é sabido que a ação educativa deva atender as necessidades dos alunos da atualidade. Trabalhando questões apoiadas em princípios éticos os alunos aprenderam a respeitar as diferenças de ser e pensar. Assim, a prática educativa deve contribuir para a formação de um sujeito crítico, responsável e autônomo. Em resumo, a atuação do professor deve ser baseada numa visão global.

3 NOVAS PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS

Diante de tantas mudanças que vêm ocorrendo no mundo globalizado, a Educação Infantil, como sendo a primeira etapa da educação básica, considera-se o ponto chave da ação educativa. E o professor, como peça fundamental no processo de ensino aprendizagem, deve estar aberto a essas mudanças.

Entende-se que a sociedade moderna, também conhecida como era da comunicação e da informação, requer que o professor esteja preparado de modo a atender a essas novas exigências da sociedade. Nesse sentido, o professor precisa acompanhá-las, adotando, assim, uma nova postura educacional.

Observa-se, porém, que muitos professores ainda não estão adaptados às novas tecnologias, considerando-as, hoje, como uma necessidade, como intermediadoras do processo ensino e aprendizagem. Nesse contexto, o mundo atual precisa de pessoas preparadas, exigindo do sujeito uma visão global fazendo-se necessário que o educador tenha uma mudança de postura.

As mudanças estão ocorrendo cada vez mais rápida, e com isso o professor precisa conhecer novas metodologias e técnicas para poder contribuir com a formação do sujeito em sua totalidade.

A fim de compreender essa nova postura educacional, vale ressaltar: “As escolas são lugares onde as novas competências devem ser adquiridas ou

reconhecidas e desenvolvidas. Sendo a literária informática uma das novas competências". (ALARCÃO, 2007, p.12). Nessa perspectiva, a escola, como sendo espaço de formação do sujeito, deve se adequar às novas tecnologias, criando, necessariamente, espaços equipados com computadores, internet, televisão DVD, aparelhos de som e outros meios tecnológicos, afim de que alunos e funcionários possam ter contato direto com esses novos recursos. Dessa forma, faz-se necessário, também, que o professor adote um novo perfil de educador.

> A possibilidade de inovação nas instituições educativas não pode ser proposta seriamente sem um novo conceito de profissionalização do professor, que deve romper com inércias e práticas do passado assumidas passivamente como elementos intrínsecos à profissão. (IMBERNÓN, 2006, p. 19)

Nesse contexto, adotar um novo perfil de educador requer eliminar práticas que atribui ao ensino a tarefa de mera transmissão de conteúdos, sobrecarregando o aluno de conhecimentos desvinculados de sua realidade. Acredita-se, também, que o perfil inovador de educador estabelece forte ligação com a qualificação do professor, envolvendo o domínio de várias competências e habilidades, assim como suas condições de trabalho. Portanto, mudar de postura conforme as novas perspectivas educacionais tende a encaixar os alunos num modelo ideal de homem para o social, rompendo práticas que não estimula o aluno a pensar e a desenvolver suas capacidades intelectuais.

Em síntese, em se tratando da Educação Infantil, acredita-se que o currículo dessa modalidade de ensino deve ser específico a ela, levando em conta suas peculiaridades e possibilidades, entendendo que as crianças são pequenas e requerem do profissional um trabalho pedagógico intencional e sistematizado, comprometido com pleno desenvolvimento da criança. Nesse sentido, vale ressaltar:

> Não se trata de realizar atividades pedagógicas, de utilizar jogos pedagógicos, nem de fazer almoços pedagógicos, de dividir o tempo e montar uma rotina com atividades educativas e pedagógicas, de organizar o trabalho dos adultos, responsabilizando uns pelas atividades pedagógicas, outros pelas educativas. Fazer gelatina com um grupo de crianças pode ser uma grande brincadeira ou uma forma de observar a transformação dos estados da matéria. O caráter pedagógico da educação infantil não está na atividade em si, mas na postura do adulto frente ao trabalho que realiza. (MACHADO, 2004, p. 7).

Nesse sentido, a proposta para a Educação Infantil deve considerar como ponto de partida a concepção de criança, ou seja, o professor deve lembrar que aquela, como todo sujeito, é um ser social histórico, cultural e tem seu jeito próprio de ser. A criança possui uma maneira própria de pensar sobre o mundo no qual ela

está inserida, assim, percebe-se que é um grande desafio para o professor conhecer esse mundo da criança, porém, é a partir dessa compreensão que irá preparar suas ações educativas de modo a atender suas reais necessidades, respeitando-as como seres humanos. E vale ressaltar que, são pessoas pequenas e que dependem da intervenção de um adulto para desenvolver suas capacidades e atingir seu potencial.

> Assim, um projeto pedagógico e educacional para educação infantil deve pautar-se não só em um programa de atividades específicas, mas também nas intenções que evidenciam em ações e interações de crianças e adultos, pais e profissionais de educação infantil, os quais, por sua vez, traduzirão o reconhecimento de que a criança é - desde que nasce e desde que é bebê- capaz de agir e interagir, de produzir cultura e de ser sujeito de direitos. (MACHADO, 2004, p. 8).

Assim, fica evidente que as crianças, mesmo bem pequenas, são capazes de pensar e agir sobre o mundo que a rodeia, porém, são diferentes da mente adulta.

No entanto, os pais, e professores devem desenvolver atividades voltadas ao seu desenvolvimento, daí a responsabilidade desses adultos diante da criança, uma vez que ela tem seus direitos que, muitas vezes é negada, e explorada pelas expressões adultas. Desse modo, é notório que a criança desde o seu nascimento está em constante interação com os adultos que convivem em seu entorno. E é através dessa interação criança/adultos que o processo de desenvolvimento e a formação de sua personalidade se constituem.

> [...] O reconhecimento de que a criança tem, desde bebê, direito a profissionais comprometidos implica organizar o trabalho dos adultos de forma a não sobrecarregá-los, tendo como meta a busca de melhoria permanente por meio da formação permanente. (MACHADO, 2004, p. 8).

Compreende-se que os profissionais da Educação Infantil tenham clareza quanto às limitações das crianças e elabore propostas de maneira adequada às suas capacidades. É importante, também a organização da proposta, pois, esta é de suma importância para o desenvolvimento intelectual deste indivíduo em formação. Ressalta-se também que a formação profissional faz grande diferença no contexto da sala de aula, mas vale lembrar que o docente precisa estar permanentemente se qualificando, uma vez que a cada dia surgem novas teorias que contribuem de maneira significativa para com a arte de educar. É importante também destacar que o professor deve proporcionar às crianças algo que lhes desperte interesse e que, ao mesmo tempo, lhes seja agradável.

> A criança aprende no contexto da brincadeira e do trabalho, pelo envolvimento intenso nas atividades ou nos planos que projeta, na relação

> que estabelece com adultos e outras crianças de diferentes idades, no contato com uma vasta gama de materiais e na comunicação espontânea que surge da necessidade de falar sobre suas idéias e ações. A aprendizagem é, portanto, um processo social interativo. O foco está nas experiências diárias e na representação destas através do jogo, da língua, da arte, da música, do movimento, da construção com blocos ou instrumentos da plástica e da carpintaria, e não nas lições ou aulas sobre pessoas e lugares distantes da experiência da criança. (HADDAD, 2004, p. 14).

Nesse contexto, o trabalho pedagógico na Educação Infantil deve contemplar um ambiente agradável, com materiais variados que venha propiciar o bem-estar da criança, a fim de que ela possa, em interação com o seu meio ambiente, descobrir-se conforme sua própria possibilidade, em interação com o adulto e com os outros colegas de turma. Assim, o professor deve assegurar e valorizar, em seu cotidiano, jogos e brincadeiras, atividades que contribuam para o desenvolvimento da criança em sua totalidade, uma vez que aprendizagem do sujeito depende das condições oferecidas a ele.

4 A FORMAÇÃO E A PRÁTICA DO DOCENTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo os Referenciais Para a Formação de Professores (2002), os últimos anos têm sido marcados sobre a melhoria educacional e sobre as formas que asseguram o direito de todos: crianças, jovens e adultos; a aprendizagem necessária para o desenvolvimento integral dos sujeitos.

A preocupação sobre esse assunto não é recente, porém, na década de 90, o ensino de qualidade passou a ser uma questão de todos. Além dos sindicatos de professores e dos envolvidos nesse assunto, também a mídia, governos, donos de empresas, instituições sociais e outros, assumindo essa luta por uma educação de qualidade, vários acordos nacionais e internacionais foram feitos com o intuito de melhorar a qualidade do ensino.

No atual contexto global, repleto de transformações tecnológicas na chamada sociedade do conhecimento, tem sido motivo de atenção a forma como o sujeito é preparado para atuar nessa sociedade. Esse contexto ressalta sobre a educação escolar, o papel da escola enquanto formadora do sujeito, e por que não dizer o papel do professor de modo que este venha a contribuir com a formação do mundo globalizado. Precisa-se, portanto, de profissionais qualificados que saibam utilizar as inovações tecnológicas da sociedade moderna.

Nesse sentido, é preciso que o novo perfil de educador esteja pautado na formação de um profissional que faça a diferença no seu espaço de sala de aula.

> Assim, a formação de professores destaca-se como um tema crucial e, sem dúvida, uma das mais importantes dentre as políticas públicas para a educação, pois os desafios colocados à escola exigem do trabalho educativo outro patamar profissional, muito superior ao hoje existente. Não se trata de responsabilizar pessoalmente os professores pela insuficiência das aprendizagens dos alunos, mas de considerar que muitas evidências vêm revelando que a formação de que dispõem não tem sido suficiente para garantir o desenvolvimento das capacidades imprescindíveis para que crianças e jovens não só conquistem sucesso escolar, mas, principalmente, capacidade pessoal que lhes permita plena participação social num mundo cada vez mais exigente sob todos os aspectos.(BRASIL, 2002, p. 26).

Assim, nesse novo cenário educacional, precisa-se da formação de professores que atenda às inovações tecnológicas da sociedade da informação, pois o mundo atual exige que esse novo perfil de educador contemple conhecimentos diversos, que o professor domine vários saberes, exigindo deste maiores competências. A era da informação busca um profissional polivalente, apto a atuar em diversas áreas e que esteja familiarizado com as diversidades tecnológicas. Não significa dizer, necessariamente, que os resultados insatisfatórios do desempenho dos alunos seja responsabilidade do professor, mas o de perceber que a importância da sua formação torna-se o ensino mais eficiente.

É nessa perspectiva que, acredita-se que essa qualificação profissional seja capaz de melhorar a qualidade do ensino.

> [...] O professor não precisa dominar apenas o conteúdo que ensina. Precisa de conhecimentos didáticos, de conhecimentos mais amplos sobre o processo educativo, e o papel da escola no mundo de hoje precisa entender as relações entre o processo educativo, a escola e a cultura. [...] Precisa compreender como as novas tecnologias podem construir um importante instrumento para democratizar o acesso aos conhecimentos e às distintas manifestações culturais. (MOREIRA, 2008, p. 11).

Dessa forma, o professor precisa saber de que maneira esses avanços tecnológicos podem ser utilizados em favor do aprendizado escolar do aluno. O professor precisa rever sua prática pedagógica em relação às novas mudanças que vão surgindo. Este, por sua vez, precisa propor a seus alunos propostas adequadas a esse novo modelo de educar na atualidade, pois vive-se uma época cheia de descobertas e os docentes precisam estar interligados a elas. Nesse sentido, o professor desempenha um papel fundamental na formação dos alunos, por isso é de extrema importância que ele esteja preparado para atender a esta clientela da sociedade do conhecimento e da informação.

Assim, a formação de professores significa uma urgência com o intuito de tornar o ensino melhor.

> [...] A formação numa perspectiva que denomina crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de formação autoparticipada. Daí considerar três processos na formação docente: produzir a vida do professor (desenvolvimento pessoal), produzir a profissão docente (desenvolvimento profissional), produzir a escola (desenvolvimento organizacional) (NÓVOA *apud* PIMENTA, 2009, p. 29, grifo do autor).

Nesse contexto, a formação do professor implica a valorização dos seus saberes oriundos de suas experiências vividas, seu saber pessoal interligado a saberes de diferentes contextos e épocas, do conhecimento globalizado e de sua área específica, uma vez que a formação do professor não envolve um único saber, mas vários saberes. O professor é detentor de um leque de conhecimentos, variados conhecimentos esses necessários à sua atuação no cotidiano da escola, da sala de aula, visto que um bom professor precisa ter um preparo adequado para lidar com as inovações tecnológicas, uma vez que o contexto atual está diante das tecnologias, portanto, ele precisa estar preparado. Dessa forma, ressalta-se também a importância de alguns princípios para a formação do professor da Educação Infantil.

> Qualquer curso de formação deverá preparar o educador para: respeitar os direitos, responsabilidades e necessidades das crianças; oferecer a todas as crianças igualdade de oportunidades para aprender; questionar práticas e comportamentos opressivos; trabalhar em parceria com as famílias; relacionar teoria, experiência e prática; proporcionar aprendizagens activas e significativas; trabalhar em equipe. (PORTUGAL, 2001, p. 163).

Em síntese, a formação de professores constitui-se em preparar esse profissional de modo a considerar e respeitar as especificidades dos seus alunos, trabalhar conteúdos conforme as reais necessidades de cada um oferecendo a todos os estudantes as mesmas oportunidades de aprendizagem, ressaltando que não se trata de oferecer as mesmas tarefas para todos, mas sim oferecer a todos atividades de acordo som suas capacidades, afinal, cada um tem um ritmo próprio. E importante também que na formação de professores haja uma preparação específica para que este docente possa ser capaz de trabalhar em parceria com a família de seus alunos, uma vez que o vínculo entre família e escola é de suma importância para o desenvolvimento integral da criança.

Compreendam a importância da relação teoria e prática e do trabalho em grupo, a fim de proporcionar a seus alunos uma aprendizagem significativa

possibilitando às crianças uma relação entre os conhecimentos prévios e novos conceitos.

Desse modo, a formação de professores implica oferecer uma formação conforme ressalta o artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases – (LDB) (Lei 9.394/96) onde diz que:

> A formação de docentes para atuar na educação básica faz-se em nível superior, em curso de licenciatura de graduação plena, em universidades e instituições superiores de educação admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras series do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (BRANDÃO, 2010, p. 141).

Nesse sentido, a LDB prevê que a formação profissional ajuda os docentes na melhoria de sua atuação pedagógica capaz de oferecer aos seus alunos um atendimento de melhor qualidade. Implica prepará-los conforme dispõe a LDB, ou seja, preparar os professores para atender aos objetivos das modalidades de ensino da Educação Infantil do ensino fundamental, incluindo, também, a educação especial e a Educação de Jovens e Adultos-EJA.

Assim, conforme a LDB, percebe-se que há uma preocupação em qualificar os profissionais da educação, pois nota-se que o professor é peça fundamental para o sucesso escolar. Portanto, faz-se necessário que o professor se adeque às novas exigências da sociedade. Este novo cenário educacional requer que o professor adote no contexto da sala de aula metodologias inovadoras com o intuito de acompanhar os avanços tecnológicos. Mudar a postura do educador é necessário. E para que ocorra essa melhoria, é necessário que a formação contínua seja parte integrante dos sistemas educacionais. Conforme Machado (1999, p. 12)

> Na formação de professores é exigido deste que saibam incorporar e utilizar as novas tecnologias no processo de aprendizagem, exigindo-se uma nova configuração do processo didático e metodológico tradicionalmente usado em nossas escolas nas quais a formação do aluno é a de mero receptor de informações e uma inserção crítica dos envolvidos, formação adequada e propostas de projetos inovadores.

Isso significa dizer que os professores precisam estar mais informados, que saibam utilizar os recursos tecnológicos de maneira favorável à aprendizagem do aluno. Essa formação visa ao professor criar no cotidiano de sala de aula condições para que seus alunos pensem e reconstruam conhecimentos a partir de situações-problemas, utilizando os meios tecnológicos como forma de acesso à informação confrontando o conhecimento científico aos conhecimentos de sua realidade.

> Os professores não serão substituídos pelas novas tecnologias, mas podem ficar ultrapassados e deslegitimados no novo panorama. Na sociedade da informação, os professores precisam se informar melhor, porque precisam se converter em mediadores que orientem, saibam integrar a informação dispersa para os outros.(SACRISTÁN, 2008, p. 66).

Assim, percebe-se que o professor necessita conhecer os meios tecnológicos que vão surgindo. Necessita também mudar sua postura profissional de acordo com a atual sociedade, buscando se adequar aos novos panoramas, utilizando os meios de comunicação e informação como suporte à sua prática educativa. Fica evidente a necessidade de o professor se qualificar, incorporando diferentes conhecimentos com o intuito de ajudar seus alunos a desenvolverem suas capacidades e atingir seu potencial considerando o aluno como agente ativo do seu próprio conhecimento.

Dessa forma, os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (RCNEI) (1998), ressalta que:

> [...] Faz-se necessário que estes profissionais, nas instituições de educação infantil, tenham ou venham a ter uma formação inicial sólida e consciente acompanhada de adequada e permanente atuação em serviço. (BRASIL, 1998, p. 41).

Nesse contexto, vale ressaltar a importância dos sistemas de ensino e pensar, urgentemente, a formação de professores de modo a considerar sua atuação em serviço aproveitando suas experiências e suas práticas em sala de aula. Nesse sentido vale considerar a importância da boa relação professor aluno, e o trabalho em equipe com um fator importante no processo de ensino e aprendizagem.

Percebe-se que, nos últimos anos, têm ocorrido bastantes mudanças no que diz respeito à melhoria na qualidade do ensino e o atendimento necessário a todos os sujeitos de maneira a garantir o pleno desenvolvimento de cada um.

De acordo com os Referenciais para Formação de Professores (2002), este assunto não é novo, porém, a partir da década de 90, a educação tornou-se uma questão de maior interesse pelos governantes, grandes empresários e grupos sociais.

Segundo os Referenciais para Formação de Professores (2002), vive-se na era da globalização, onde as tecnologias surgem a todo momento, influenciando, assim, o mundo inteiro uma vez que com a aceleração das mudanças que ocorrem no mundo surgem com ela a necessidade de investir na educação escolar de maneira a atender a essas novas exigências, visto que essa situação envolve os interesses capitalistas, o que coloca esse assunto em discussão.

> As transformações científicas e tecnológicas que ocorrem de forma acelerada exigem das pessoas novas aprendizagens. Esse contexto coloca enormes desafios para a sociedade, e, como não poderia deixar de ser, também para a educação escolar. (BRASIL, 2002, p. 23).

Diante dessas constatações, percebe-se a necessidade de qualificação profissional para os professores, uma vez que ele é peça fundamental nesse contexto, pois é ele o principal responsável para conduzir o sujeito ao conhecimento. Dessa forma, é necessário que o professor tenha uma formação adequada que corresponda aos interesses dos educandos. Para tanto, faz-se necessário também que seja revista a questão salarial dos educadores e suas condições de trabalho.

> Nos últimos anos, a desqualificação profissional sofrida pela categoria de professores tem sido grande e se verifica, principalmente, na progressiva deterioração dos salários, na diminuição do *status* social e nas precárias condições de trabalho. (BRASIL, 2002, p. 31).

Diante desse contexto, embora tenha tido algumas melhorias no que diz respeito à valorização e qualificação profissional de professores, ainda é preciso que seja investido de maneira mais significativa, inclusive não apenas no salário do professor, mas também em formação e em suas condições de trabalho. Entende-se que o investimento na valorização do professor influencia diretamente no aluno, uma vez que assim o educador terá melhores condições de realizar um bom trabalho. Assim, como todo profissional, o professor precisa de boas ferramentas de trabalho.

> É certo que há uma enorme distância entre o perfil de professor que a realidade atual exige e o perfil de professor que a realidade até agora criou. Essa circunstância provoca a necessidade de muito investimento na formação profissional, mas a educação de qualidade não se conquista apenas com uma adequada formação de professores. (BRASIL, 2002, p. 33).

Nesse sentido, fica evidente que a formação profissional é um critério fundamental. Embora, o professor em seu exercício esteja permanentemente em formação continuada, precisa de cursos de qualificação, porém, essa qualificação profissional não é tudo pois estes encontram-se ainda necessitados de outros investimentos para que seja possível consolidar essa educação de qualidade.

> O salário é importante para garantir a dignidade da profissão. Sem uma boa remuneração não conseguiremos atrair bons profissionais e impactar o ensino. A qualidade da educação é proporcional à qualidade dos educadores. (SETUBAL, 2011, p. 36).

Entende-se que um salário digno para o professor influência de maneira bastante positiva na melhoria da qualidade do ensino, pois o que se tem percebido é que uma boa parte dos professores são obrigados a encarar uma grande jornada de

trabalho trabalhando em dois, ou mesmo três turnos, devido ao fato de um único salário ser insuficiente para suprir suas necessidades, e isso o acarreta a tal ponto de chegar ao último turno, muitas vezes sem a mínima disposição e consequentemente, sem contribuir significativamente para a aprendizagem do educando. Portanto, o salário do professor, assim como sua qualificação profissional precisam ser revistos, e urgente. “Não existe qualidade na educação se a carreira não for valorizada. E isso começa com melhores salários” (MERCADANTE 2012, p. 45). Portanto, fica evidentemente claro que a qualidade do ensino depende da valorização do professor, mas vale ressaltar, mais uma vez, que também é fundamental uma qualificação adequada que atenda às novas exigências da sociedade moderna.

> Os professores são imigrantes digitais. Os alunos, nativos digitais. Se as mudanças em relação à tecnologia começam pelo professor, ele ganha mais segurança. No momento seguinte, quando os estudantes tiverem acesso, ele estará mais preparado e liderará o processo. A tecnologia não substitui a relação professor/aluno. Mas o educador, na sociedade atual, deve funcionar como uma antena parabólica. Ele precisa captar mudanças, trazer novidades, ser atualizado. (MERCADANTE, 2012, p. 46).

Percebe-se que o professor da atualidade precisa compreender e utilizar as tecnologias de maneira que ajude o aluno a construir conhecimentos, uma vez que, no mundo atual, ocorrem mudanças constantes e o professor precisa estar atualizado, pois ele só poderá fazer a diferença no contexto de sala de aula se, além de possuir um leque de informações, utilizá-lo adequadamente. “A final, o ensino deixou de ser linha de transmissão. O desejado agora é promover situações de aprendizagem e, para isso, os educadores precisam se aperfeiçoar”. (MENEZES, 2012, p. 106). Ou seja, a qualidade da educação depende muito da formação do educador atuante.

> A formação precisa intencionalmente possibilitar o desenvolvimento do professor como pessoa, como profissional e como cidadão. Isso deverá refletir-se nos objetivos da formação, na eleição de seus conteúdos, na opção metodológica, na criação de diferentes tempos e espaços de vivência para os professores e na organização institucional. (BRASIL, 2002, p. 56).

Dessa forma, a formação de professores deve proporcionar condições onde o docente possa refletir sua prática educativa e relacionar suas experiências vividas profissionalmente, isto é, os cursos de formação para o professor devem estar condizentes com a sua realidade, e este, por sua vez, deverá, em sala de aula, atrelar seus conhecimentos às reais necessidades dos alunos e da realidade das escolas. “Hoje o conhecimento nasce em consequência da atitude transformativa

dos indivíduos, agindo face aos problemas que eles encontram em seu mundo de vida" Moreira (2008, p.130). Nesse sentido, na formação dos professores é fundamental que ele tenha a oportunidade de associar teoria e prática, uma vez que ele ensina da mesma forma como ele foi preparado, ou seja, a partir de suas experiências vividas e dos fatos ocorridos no momento atual.

> O que se constata é a distância entre a estrutura dos cursos de pedagogia, a realidade da sala de aula e as demandas que se colocam para o exercício do magistério. O professor de hoje precisa estar preparado para atender às exigências de uma realidade cada vez mais complexa, na qual o ensino, desde cedo, tem de estar em consonância com o avanço das novas tecnologias e demandas globais e regionais. (CÓRDOVA apud AVANCINI, 2009, p. 31).

Assim, faz-se necessário que os cursos de formação para professores considerem às questões relacionadas à realidade da sala de aula ressaltando que este preparo profissional precisa atender ás exigências da sociedade, isto é, aquilo que acontece no momento atual, relacionando teoria e prática.

5 ATUAÇÃO DO PROFESSOR DA PRÉ- ESCOLA

Entende-se como atuação do professor as ações educativas em que ele interage com as crianças com o intuito de ensinar e promover determinadas aprendizagens. Para isso, é fundamental que o profissional tenha clareza e consciência quanto às intenções educativas que norteiam sua atuação no sentido de possibilitar, de maneira adequada e enriquecedora, o desenvolvimento integral da criança. Essa atuação constitui-se em, um trabalho caracterizado pela intencionalidade da prática educativa para fins educacionais favoráveis ao pleno desenvolvimento da criança.

A atuação do professor da Educação Infantil em especial o da pré-escola, consiste em propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens realizadas com uma intencionalidade pedagógica. Nessa direção faz-se necessário que este professor tenha um amplo conhecimento acerca de como lidar com as crianças dessa idade e possa elaborar propostas que ampliem os múltiplos conhecimentos das crianças, proporcionando-lhes algo que lhes desperte interesse. Assim, o professor deve oferecer diferentes possibilidades com o propósito de promover a aprendizagem da criança, dando ênfase às brincadeiras, uma vez que esta aprende brincando, pois, a partir da ludicidade ela incorpora novos

conhecimentos passando a estabelecer relações com aqueles que trouxe de casa para a escola.

A atuação do professor comprometimento com o desenvolvimento de seu aluno concebe sua prática tendo em vista que a criança é um ser histórico, social, ativo e que faz parte do mundo. Assim, compreende-se que essa atuação deve partir da boa relação professor e aluno, pois segundo os Referenciais para a Formação de Professores (2002): “As relações entre professor e alunos devem permitir que estes tomem iniciativas e assumam responsabilidades efetivas, tanto nas atividades, como nas relações que acontecem dentro da escola”. (BRASIL, 2002, p. 57).

Nessa perspectiva, ressalta-se que a atuação do professor deve possibilitar que o relacionamento entre ele e o aluno proporcione a este desenvolver sua autonomia em sala de aula e na escola como um todo. Assim, a relação entre ambos deve estar aberta à comunicação. É preciso que no espaço da sala de aula sejam desenvolvidas atividades práticas que favoreçam aos alunos e professores uma relação positiva e afetiva. Assim a aula torna-se mais interessante para o aluno, pois quando há entre este e o professor uma relação harmoniosa a aprendizagem do educando torna-se mais significativa. Nesse sentido, cabe ao professor criar um clima favorável, onde ele, além de trabalhar conteúdos, a relação afetiva se faça também presente, uma vez que a aprendizagem da criança na sala de aula resulta da boa relação entre professor e aluno.

> A qualidade das relações afetivas e dos valores que permeiam as interações sociais na escola tem papel determinante no sucesso escolar dos alunos. O convívio escolar e as situações de aprendizagem freqüentemente colocam os alunos em contato íntimo com seus desejos, inseguranças, medos, ansiedades, e espere-se que o professor os encoraje e contribua para o desenvolvimento de autoconfiança, de uma auto-imagem positiva e respeito por si próprios e pelos alunos. O acolhimento do professor aos alunos não pode ser confundido com piedade que se expressaria em “coitado, isso é muito difícil para ele”. (BRASIL, 2002, p. 57, grifo do autor).

Nesse contexto, fica evidente que a afetividade é fator preponderante no espaço da sala de aula. Dessa forma, o professor deve criar condições para um relacionamento de confiança e respeito entre ele, a criança e entre os próprios colegas de turma. É muito natural que as crianças apresentem sentimentos de medos, desejos, inseguranças e ansiedade, portanto, cabe ao professor, promover situações de aprendizagem em que elas se socializem uma com as outras, afim de que, gradativamente, construa sua auto-estima, sua identidade, pois, a partir daí, ela

vai conhecendo os outros, tendo em vista que a forma como cada pessoa vê a si mesmo depende também de como é vista pelas outras pessoas.

O professor tem forte influência na formação da personalidade da criança, daí a necessidade de, no cotidiano da sala de aula, realizar atividades em que estas possam desenvolver conceitos positivos de si mesma, considerando que tais conceitos são determinantes na formação de sua identidade, considerando, também, que na interação da criança com os outros há nesta relação uma maneira bastante eficiente de desenvolver esse autoconceito.

Nessa perspectiva, vale nos reportarmos aos Referenciais Curriculares da Educação Infantil (RCNEI) (1998) quando diz:

> A brincadeira favorece a auto-estima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil. (BRASIL, 1998, p. 27).

Nesse sentido, compreende-se que a formação da auto-estima infantil está diretamente ligada à interação com seus pares e o adulto. O brincar é uma ferramenta bastante poderosa que possibilita essa construção da auto-estima através da socialização. Dessa forma, nessa interiorização de modelos de comportamento a criança descobre-se. Daí, quando esta chega à escola já traz um conceito de si mesma, ou seja, suas características sociais e pessoais. Portanto, é importante que o professor fique atento ao desenvolvimento deste indivíduo que encontra-se em formação, com o intuito de ajudá-lo na construção do conhecimento.

> A intervenção intencional baseada na observação das brincadeiras das crianças, oferecendo-lhes material adequado, assim como um espaço estruturado para brincar permite o enriquecimento das competências imaginativas, criativas e organizacionais infantis. (BRASIL, 1998, p. 29).

Nesse contexto, cabe ao professor selecionar e organizar adequadamente os materiais a serem utilizados pelas crianças, uma vez que tais materiais se constituem como um elemento fundamental no processo educativo, sem contar que a intervenção pedagógica também é de suma importância neste mesmo processo. Mas o professor precisa saber o momento certo de intervir. Assim, os brinquedos representam a melhor atividade lúdica que deve ser trabalhada na Educação Infantil. Cabe ao professor saber utilizá-los de maneira adequada.

Segundo o RCNEI (1998), o papel do professor mediador é fundamental, para que a criança desenvolva suas capacidades e atinja seu potencial por meio de

situações de socialização e possa expressar seus sentimentos e ideias. Para tanto, o professor precisa respeitar as características individuais de cada criança. Assim, o docente torna-se mediador do conhecimento para a criança oferecendo, dessa forma situações em que a mesma possa desenvolver relacionamentos a partir das brincadeiras.

> A rotina representa, também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas. (BRASIL, 1998, p. 54).

Nesse sentido, observa-se que na prática educativa do professor da Educação Infantil a organização da rotina é imprescindível, uma vez que essa estrutura ajuda o educador na realização de suas atividades cotidianas no contexto da sala de aula de maneira que o tempo didático é aproveitado e um bom desempenho da aula também. Portanto, esta prática é fator relevante para uma boa realização do trabalho pedagógico.

No âmbito da sala de aula o professor deve levar em conta os conhecimentos prévios de seus alunos a fim de que a aprendizagem seja significativa. Nesse sentido, vale ressaltar o que dizem os Referenciais Curriculares da Educação Infantil:

> É, portanto, função do professor considerar, como ponto de partida para sua ação educativa, os conhecimentos que as crianças possuem, advindos das mais variadas experiências sociais, afetivas e cognitivas a que estão expostas. Detectar os conhecimentos prévios das crianças não é uma tarefa fácil. Implica que o professor estabeleça estratégias didáticas para fazê-lo. (BRASIL, 1998, p. 33).

Dessa forma, é papel do professor considerar os conhecimentos prévios dos educandos como ponto de partida para a aprendizagem da criança, ou seja, considerar suas experiências vividas. Faz-se necessário, portanto, que o professor conheça aquilo que o aluno já conhece. A ação educativa deve oferecer condições para que o aprendente estabeleça relações com experiências do seu contexto cotidiano.

Conforme os Referenciais para Formação de Professores (2002), a atuação do professor constitui-se, segundo alguns teóricos, um assunto chamado “hábitos”, isto é, uma maneira de determinar de forma imediata as questões relacionadas ao contexto cotidiano escolar expressando as práticas de “criação informada”, improvisação inteligente igual ao que se chama “jogo de cintura”. Para

isso, faz-se necessário ter conhecimento teórico, pois sem esse conhecimento torna-se impossível improvisar com competência.

Em síntese, a realidade da ação educativa é conflituosa e exige do professor soluções práticas. Nesse sentido, o docente precisa ser competente para poder manejar tais conflitos que surgem no espaço de sala de aula. Nesses moldes, a ação educativa deve propiciar à criança condições favoráveis ao processo de ensino e aprendizagem.

5.1 Habilidades e competências necessárias ao professor de Educação Infantil

Com as transformações ocorrendo a todo momento surge então, a necessidade de o professor do século XXI ser competente e hábil. Para Rios (2003), ser competente significa realizar algo de maneira bem feita. Embora cada pessoa manifeste diferentes concepções de educação e de instituições escolar ela tem algo em comum ao conceitualizar a palavra competência. Assim, é necessário ter cuidado ao afirmar essa definição, visto que este é um assunto bastante complexo.

Para a referida autora o significado de competência, ou seja, “saber fazer com criatividade”, refere-se aqueles professores que dispõe de um saber numa dupla dimensão: Técnica e política.

> Por competência profissional estou entendendo várias características que é importante indicar. Em primeiro lugar, o domínio adequado do saber escolar a ser transmitido, juntamente com a habilidade de organizar e transmitir esse saber, de modo a garantir que ele seja efetivamente apropriado pelo aluno. Em segundo lugar, uma visão relativamente integrada e articulada dos aspectos relevantes mais imediatos de sua própria prática, ou seja, um entendimento das múltiplas relações os vários aspectos da escola, desde a organização dos períodos de aula, passando por critérios de matriculas e agrupamentos de classe, até o currículo e os métodos de ensino. Em terceiro, uma compreensão das relações entre o preparo técnico que recebeu a organização da escola e os resultados de sua ação. Em quarto lugar, uma compreensão mais ampla das relações entre a escola e a sociedade, que parceria necessariamente pelas questões de suas condições de trabalho e de remuneração. (MELLO *apud* RIOS, 2003, p. 46).

Nesse sentido, o educador competente constitui-se em um profissional que domina bem os conteúdos escolares e tem habilidade de estruturar esses conhecimentos a ser transmitido de maneira que o educando consiga incorporá-lo. Assim, esse profissional precisa articular suas experiências vividas à sua prática e compreender as relações entre escola e comunidade.

Acredita-se que o professor da atualidade precisa desempenhar várias funções, considerando as transformações que ocorrem no mundo contemporâneo.

> Para dar conta da complexidade desse cenário espera-se, então, idealmente falando, que o professor seja um profissional dotado de autonomia intelectual, tenha uma visão crítica da sociedade, seja capaz de estabelecer um diálogo crítico com o mundo, facilite a aprendizagem crítica, interaja com o contexto social e cultura dos alunos. (CRUZ *apud* AVANCINI, 2009, p. 32).

Diante desse novo cenário o professor precisa dominar saberes variados não apenas aqueles conteúdos específicos de sua área, mas saberes sobre o que acontece no mundo, sob uma ótica global e que estimule seus alunos a pensar, refletir e estabelecer relações do assunto trabalhado no espaço de sala de aula com a realidade que os cercam.

> [...] Para desempenhar bem sua tarefa, o docente necessita de uma formação que lhe garanta instrumentos para lidar com as especificidades de cada faixa etária, bem como com a diversidade de situações que se apresentam em sala de aula. (CAMPOS *apud* AVANCINI, 2009, p. 33).

Assim, nos cursos de formação de professores, em especial nos cursos de pedagogia, precisam ser destacados aqueles conteúdos e metodologias a serem trabalhados conforme a idade de cada sujeito, isto é, os cursos precisam oferecer possibilidades aos alunos de pedagogia para aprenderem como trabalhar em sala de aula conteúdos de acordo com cada faixa etária dos discentes.

> Os cursos de pedagogia e licenciatura precisam, ainda, favorecer a atuação dos professores da Educação Básica enquanto produtores de conhecimento. Também nessa dimensão a teoria desempenha um papel central, na medida em que fundamenta e orienta a atuação do docente enquanto produtor de conhecimentos. (CRUZ *apud* AVANCINI, 2009, p. 35).

Nesse sentido, os cursos de formação de professores precisam oferecer condições necessárias para que o professor, em sua prática possa contribuir com seus alunos na construção de conhecimentos, relacionando a teoria aprendida nos cursos com a sua prática em sala de aula, de modo a oportunizar aos seus alunos desenvolver suas competências e habilidades. “Os professores precisam de experiência do dia a dia, além da teoria”. (MERCADANTE, 2012, p. 45).

Nesse sentido, os cursos de pedagogia precisam oferecer mais aulas práticas, afim de que os alunos do curso adquiram mais experiências para que possam, futuramente, contribuir de maneira mais significativa com seus futuros alunos.

> Para que a práxis docente seja competente não basta, então, o domínio de alguns conhecimentos e o recurso a algumas “técnicas” para socializa-los. É preciso que a técnica seja fertilizada pela determinação autônoma e

> consciente dos objetivos e finalidades, pelo compromisso com as necessidades concretas do coletivo e pela presença da sensibilidade, da criatividade. (RIOS, 2002, p. 166).

Dessa forma, a prática docente não diz respeito somente às metodologias e técnicas, implicam, também, ter conhecimentos das novas teorias que vão surgindo e relacioná-las com seu cotidiano em sala de aula, de modo a realizar um trabalho pedagógico que estimule o aluno a aprender. Assim, diante das mudanças constantes que ocorrem no mundo, o professor precisa permanentemente buscar estar informado, adotar meios eficientes que favoreçam um ensino de qualidade e em sintonia com as necessidades dos alunos.

> A competência se revela na ação e na prática do profissional que mostram suas capacidades, que exercitam suas possibilidades, que atualizavam suas potencialidades. È no fazer que se revela o domínio dos saberes e o compromisso com o que é necessário, concretamente, e que se qualifica como bom – por quê e para quem. (RIOS, 2002, p. 167).

Percebe-se que o educador deve, na sua prática, mostrar preparo profissional. A sua postura em sala de aula e sua metodologia fala por si, demonstrando, assim, sua competência e compromisso. Assim, o educador quando é competente realiza um bom trabalho, domina vários conhecimentos e não se limita apenas àqueles saberes específicos de sua disciplina. Assim, a sua capacidade de dominar vários conhecimentos dá suporte para a realização de uma ação pedagógica eficiente e satisfatória. “A tarefa dos professores não é, portanto, a de improvisar aulas. Ela lida com a regulação do processo e, frequentemente, com a construção de problemas de complexidades crescentes”. (PERRENOUD; MAGNE, 1999, p. 54).

Entende-se, portanto, que o professor deve corresponder às expectativas de aprendizagem do educando utilizando metodologias que estimule o aluno à reconstrução de conhecimentos oferecendo situações problemas a fim de o aluno enriquecer seu desenvolvimento intelectual.

> Uma situação problema não é uma situação didática qualquer, pois deve colocar o aprendiz diante de uma série de decisões a serem tomadas para alcançar um objetivo que ele mesmo escolheu ou que lhe foi proposto e até traçado. (PERRENOUD, 1999, p. 58).

Compreende-se que colocar o aluno em situações de aprendizagem requer um trabalho pedagógico sistematizado, isto é, colocar o aluno em condições que favoreça um aprendizado eficaz. O professor precisa utilizar meios eficientes e recursos necessários de maneira a alcançar aquilo que almeja que é a aprendizagem do educando. Em outras palavras, pode-se dizer que a prática do

professor em sala de aula, se for adequada, o aluno poderá construir saberes e uma série de hipóteses sobre o meio no qual ele vive de maneira crítica.

Em resumo, estas considerações servem de subsídios para melhor entender o perfil do educador da escola campo.

6 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA CAMPO

Com o propósito de analisar o perfil do profissional que atua na Pré-Escola, desenvolveu-se uma pesquisa de campo na escola Anjinhos do Lar, situada na Rua Celino Araújo S/N, no Centro de Chapadinha-MA. A referida escola foi fundada no dia 4 de abril de 1970 conforme a Lei nº360, sob a administração do Sr. Bernardo Serra de Almeida, prefeito da época.

Atualmente a escola funciona na Avenida Vitorino Freire S/N, no bairro Terras Duras. Segundo informações dadas, a escola foi transferida para este atual endereço pela necessidade de uma reforma urgente na estrutura física, pois o prédio da mesma não se encontra em perfeito estado de conservação.

Quanto à estrutura física, a escola possui uma secretaria, oito salas de aulas, uma cozinha, seis banheiros, uma área e um depósito.

Atualmente a escola funciona no turno matutino e vespertino atendendo crianças de 4 a 6 anos de idade. Sendo que no turno matutino funcionam 7 salas, sendo 4 salas de primeiro período,que totaliza 108 alunos, 1 sala de 2º período com 25 alunos e 3 salas de 3º período com 76 alunos, totalizando 209 alunos no turno matutino.

No turno vespertino funcionam 8 salas, sendo que 3 salas destina-se 1º período, com um total de 72 alunos; 2 salas de 2º período com 50 alunos; e 3 salas de 3º período com 75 alunos totalizando assim, 197 alunos no turno vespertino. A escola apresenta o total de 406 alunos. A instituição escolar supracitada oferece à sua clientela atendimento de acordo com o calendário escolar e Projeto Político Pedagógico - PPP da escola.

6.1 Perfil dos profissionais da escola campo

Quanto ao corpo docente, quase que em sua totalidade, possuem formação em nível superior ou estão cursando faculdade onde os mesmos, em

parceria organizam suas propostas de trabalho com o intuito de oferecer um ensino eficiente e eficaz.

A escola possui um diretor geral com formação em Licenciatura Plena em Biologia, um Assistente de Direção cursando Pedagogia, uma Supervisora com Licenciada em Pedagogia e Especialização em Gestão Escolar e Psicopedagogia, um agente administrativo com Ensino Médio completo, 22 professores, sendo que catorze com formação em Pedagogia, 5 com magistério; uma com Licenciatura plena em Biologia, uma com Licenciatura Plena em Geografia, e uma cursando Pedagogia. A escola consta com quatro vigias e seis Assistentes de Serviços Gerais (A.S.G).

Para a realização desta pesquisa foram entrevistados gestor, supervisor, e três professores do turno matutino. Optou-se por fazer a entrevista apenas com três das vinte e duas professoras que trabalham na escola por serem elas as que mais têm experiência de prática na Educação Infantil.

Observe o quadro abaixo dos entrevistados:

Tabela 1: Perfil profissional

Nome	**Formação**	**Anos de profissão**
Gestor (a)	Licenciatura Plena em Ciências Biológicas	1 ano e nove meses na gestão escolar, antes atuava como professora
Supervisor (a)	Licenciatura Plena em Pedagogia com Especialização em Gestão Escolar e Psicopedagogia	11anos
Professor “A”	Licenciatura Plena em Pedagogia	10 anos
Professor “B”	Licenciatura Plena em Pedagogia	12 anos
Professor “C”	Cursando Pedagogia	13 anos

6.2 Análise dos dados da pesquisa

Para desenvolvimento da pesquisa foram realizadas observações, entrevistas e aplicações de questionários abertos ao gestor, supervisor e professores. Segundo (VERGARA, 2011, p. 43),

> A pesquisa de campo é investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explica-

> lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, teses e observações de participantes ou não.

De posse dos dados coletados, parte-se para a análise das questões apresentadas a gestora, supervisora e aos professores.

Segundo Brasil (2002) o professor de hoje deve está sempre em busca de novos conhecimentos para atender às perspectivas educacionais. Diante dessa afirmação, a escola possibilita momentos de formação continuada? Destacam-se as falas de dois entrevistados.

Gestora: "*Às vezes, mediante a necessidade para o melhoramento da prática é realizado no dia do planejamento."*

Supervisora*: "Às vezes, sempre que necessário, já estudamos textos sobre a importância dos jogos, planejamentos."*

Percebe-se na fala de ambas entrevistadas bastante clareza sobre o assunto em questão, pois segundo Brasil (2002, p. 71), "a formação continuada feita na própria escola acontece na reflexão compartilhada com toda a equipe, nas tomadas de decisão, na criação de grupos de estudo, na supervisão e orientação pedagógica".

Ao interrogar a gestora e supervisora sobre os cursos e as ações de formação se estas, por sua vez correspondem às perspectivas de quem participa, relatam;

Gestora*: "Os cursos e ações correspondem à área educacional, mas nem sempre as expectativas desejadas são alcançadas."*

Supervisora: "*Como todos são educadores, as ações têm que estar voltadas na área educacional, mas nem todas as ações planejadas atingem os objetivos desejados."*

De acordo com os depoimentos das entrevistadas, observa-se que os cursos de formação continuada oferecidos nem sempre atendem as reais necessidades e interesse dos docentes.

> Professores experientes reclamam que muitas oportunidades de capacitação não são voltadas para as suas necessidades concretas e mais imediatas, sendo frequentemente pouco úteis / ou conduzidas por especialistas que estão dissociadas da realidade das salas de aula e do ambiente escolar. (LÜCK, 2011, p. 89).

Quando questionadas sobre quais fatores são essenciais para a melhoria da qualidade da educação, afirmam;

Gestora*: "O comprometimento do educador e todos que compõem a escola."*

Supervisora: *"O compromisso do educador com a sua prática pedagógica."*

Percebe-se que ambas concordam em dizer que o compromisso profissional é um fator preponderante para melhorar a qualidade do ensino. Assim, faz-se necessário que todos os profissionais da área da educacional dediquem-se mais à sua profissão, uma vez que o sucesso escolar, em parte, depende do seu trabalho. Porém sabe-se que para a melhoria da qualidade da educação não depende só do compromisso do professor, como da equipe pedagógica, família e sociedade, pois, segundo (SENNA, 2012, p. 2):

> A educação de qualidade não é responsabilidade de alguns. Tornou-se tão urgente e fundamental que deve ser fatiada entre todos os setores da sociedade. E, para mudá-la, é importante parar com discursos vazios e ações pontuais. É preciso arregaçar as mangas, envolvendo a todos, cada um cumprindo o seu papel. É hora de traçar metas claras e ambiciosas e implementar sistemas robustos que permitam acompanhar o processo, envolver profissionais,pais e decisores nessa causa de comum interesse. É preciso valorizar o que já vem sendo feito e que tem trazido ótimos resultados,mas também é necessário implantar políticas públicas que permitam gerir a educação de maneira eficaz.

Ao serem indagadas sobre os profissionais que trabalhavam na escola se todos têm oportunidades de se atualizar e participar de cursos e ações de formação; estas, por sua vez responderam:

Gestora: "*Sim, a busca de novos conhecimentos é fundamental para a melhoria de sua prática e o município sempre que necessário oferece aos docentes da rede cursos e treinamentos de formação."*

Supervisora: "*Sim, depende do interesse de cada educado*r. *Pois, o município nos dar esta oportunidade."*

As entrevistadas concordam com um ponto em comum: que é a oportunidade que todos os funcionários que trabalham na escola têm de se atualizar e participar de cursos de formação. Dessa forma, observa-se que segundo as respostas das entrevistadas o município estar cumprindo com seu compromisso disposto.

> No artigo 62 da LDB § 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).§ 2º A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação à distância. (BRANDÃO, 2010, p. 141).

Ao serem questionadas sobre como e por quem é organizada a proposta pedagógica da escola: ambas responderam: *Pelas pessoas que trabalham na SEMED.* Observa-se que as entrevistadas concordam que a proposta pedagógica é elaborada pela Secretaria de Educação do Município, o que não é correto, pois segundo (SÃO PAULO, 2012 [n.p.])

> Cabe, portanto, à própria escola, em sua proposta pedagógica, definir suas necessidades e conveniências. Na verdade, é o coletivo da escola que vai definir todos os seus passos: objetivos, metas, meios, recursos, estratégias e critérios. Não se pode esquecer que a elaboração da proposta pedagógica será o exercício de autonomia, que será maior à medida que aumentarem a participação e o envolvimento do coletivo de educadores da escola.

Após entrevistar os gestores, partiu-se para entrevistar os professores. Os questionamentos partem das exigências da sociedade em que se vive atualmente que exige de seus profissionais as seguintes habilidades: segundo Imbernón (2006) a capacidade de tomar decisões, que sejam autônomos, que produzam com iniciativa própria, que saibam trabalhar em grupo, partilhem suas conquistas, que estejam em constate formação.

Quando interrogados sobre: Você como educador, atuando na Educação Infantil em pleno século XXI, já está atuando de acordo com as novas exigências educacionais:

Professor "A"*: "Sim, os nossos planejamentos, reuniões de pais e mestres e a pós-graduação que estou fazendo é uma formação continuada."*

Professor "B"*: "Sim, pois procuro trabalhar de acordo com o nível do aluno desenvolvendo conteúdos específicos e significativos."*

Professor "C"*: "Sim."*

Constatou-se que os professores reconhecem que devem trabalhar de forma que atendam a esse novo modelo de educação. Porém não sentiu-se muita clareza em suas respostas, pois estes por sua vez, limitaram-se apenas à formação continuada. Sabe-se que esta formação continuada é apenas uma das várias exigências educacionais, pois, "a formação de professores é um requisito fundamental para as transformações que fazem necessárias na educação. Mas é apenas um dos requisitos". (BRASIL, 2002, p. 34)

Nesse sentido, além de uma boa formação, o professor deve ter compromisso com seu trabalho, ser autônomo, ser capaz de trabalhar em equipe, e principalmente, dominar as tecnologias.

Quando questionados sobre quais as características indispensáveis para se exercer a docência na Educação Infantil; responderam:

Professor “A”*: “Primeiro gostar da profissão e ser um professor sempre observador para perceber os interesses de seus alunos, lançando-lhes sempre desafios estimuladores.”*

Professor “B”*: Não respondeu.*

Professor “C”*: “Amor e responsabilidade são necessários para poder desenvolver um bom trabalho e uma equipe pedagógica preparada para lhe dar suporte nas horas necessárias.”*

Constatou-se que as professoras A e C têm o mesmo posicionamento sobre o assunto abordado. Corroborando com as entrevistadas (PORTUGAL, 2001, p. 165) acrescenta:

> São características do professor da educação infantil: Relativamente sobre a “aprendizagem” são fundamentais conhecimentos sobre o modo como a criança aprende e sobre o valor do jogo enquanto elemento central na sua aprendizagem. Esses elementos de conhecimentos pressupõem competências relativamente de estratégias de ensino-aprendizagem, competências de observação, registro, monitorizarão e avaliação, bem como de comunicação.

Quando questionadas sobre os Referencias Curriculares para a Educação Infantil (RCNEI), onde diz que o professor deve trabalhar conteúdos que envolvam o cuidar e o educar, Quando interrogadas como você desenvolve suas aulas para atender a esses requisitos:

Professor “A”: *“Com atividades diversificadas que chamam a atenção dos alunos, como os jogos, por exemplo, que faz com que as crianças ultrapassam seus próprios limite, adquirindo autonomia na aprendizagem.”*

Professor “B”*: “De forma prazerosa, envolvendo o próprio aluno.”*

Professor “C”*: “Sim, com cartazes, livros de histórias, também sua própria história, porque é a realidade deles, aliás temos muitos recursos.”*

Observa-se que os professores tentam inovar suas aulas de maneira diversificada e utilizam-se de materiais diversos demonstrando assim, compromisso com seu trabalho.

> Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação. (BRASIL, 1998, p. 23).

Em relação ao perfil de educador que a sociedade exige atualmente quando questionados sobre o que fazem para poderem se enquadrar nesse novo perfil de educador; responderam:

Professor “A”*: “Procuro ser inovadora.”*

Professor “B”: *“Está diretamente estudando, participando de todas as formações oferecida pela escola ou pelo município para obter novos conhecimentos.”*

Professor “C*”: “Diante das novas exigências educacionais o educador deve procurar se qualificar fazendo cursos de aperfeiçoamento como, por exemplo, pedagogia e outros.”*

Observa-se que os professores procuram estar sempre se aperfeiçoando para poderem atender às exigências em relação à sua profissão.

O novo perfil de educador segundo Avancini (2009, p. 29), é aquele que: “Possui autonomia intelectual, é capaz de estabelecer diálogo com o mundo, facilita aprendizagem, interage com o contexto social e cultural dos alunos, tem consciência de que deve se manter atualizado”.

Assim, o educador deve ter consciência de que ele não sabe de tudo, e sempre que possível deve buscar novas formas e metodologias inovadoras para a melhoria de sua prática tendo como objetivo principal o aprendizado de seus alunos.

7 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve por finalidade apresentar um estudo acerca do novo perfil do professor do século XXI na Pré-Escola Anjinhos do Lar e refletir acerca da atuação dos profissionais da escola campo. Diante do problema surgiu a seguinte hipótese: os educadores infantis não desenvolvem seu papel, não utilizam seu perfil profissional na sala de aula de acordo com as novas exigências da educação, ou seja, não atuam de forma diversificada. Ou eles não dão importância a seu papel na sala de aula.

Constatou-se na pesquisa que nenhuma das hipóteses se confirmou, pois os professores dão importância sim ao seu trabalho, e quanto ao seu perfil, profissional na medida do possível, eles tentam trabalhar de maneira diversificada de acordo com as exigências educacionais. Eles têm explicito o seu papel como educadores, porém espera-se que eles tenham mais oportunidades de estarem em busca de novos conhecimentos.

Acredita-se que um bom professor da Educação Infantil precisa e deve está fundamentado em conhecimentos e assuntos que abordam como a criança aprende e em conhecimentos atualizados e globalizados, ter gosto no que faz respeitar e valorizar as crianças.

Assim, observou-se durante a pesquisa que as professoras, sempre que possível, desenvolvem aulas bem significativas e adequadas à faixa etária dos alunos. Observou-se, também, que a melhoria da qualidade da educação não depende somente de um bom profissional, mas que é responsabilidade de todos da família, sociedade e, principalmente, do poder público, pois os professores necessitam de mais oportunidades para estarem sempre atualizados e qualificado para a melhoria de suas práticas e, consequentemente, da educação.

Sabe-se que diante de tantas mudanças que ocorrem no cenário educacional e na sociedade exige-se do professor um preparo adequado. Nessa ótica, faz-se necessário que o professor tenha um amplo conhecimento do que acontece, não somente em seu meio, mas um conhecimento amplo do que acontece no mundo. A complexidade da sociedade moderna exige que esse profissional esteja em consonância com o que demanda o contexto atual da sociedade.

Nesses moldes, a formação inicial e continuada do educador são cruciais a fim de que este atue conforme as novas exigências da sociedade moderna onde a nova tecnologia cada vez mais invade o cotidiano escolar e os lares.

Sabe-se que a investigação não para por aqui e nem tão pouco o assunto foi discutido em sua totalidade, pois os objetivos da pesquisa podem ser revisitados e podem se desdobrar em novos estudos. Porém, diante do esforço que se empreendeu, espera-se que este estudo possa servir de instrumento e de incentivo para uma reflexão crítica dos agentes educacionais da escola pesquisada acerca do assunto abordado.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva.** 5. ed. São Paulo, Cortez, 2007.

AVANCINI, Marta. Dossiê raio x para novas práticas In: **Revista Educação:** a construção do novo professor: ano 13, nº150, outubro de 2009. Ed. Segmento.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Loudes Trassi. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologias. São Paulo, Ed. Saraiva/PUC-SP, 1999

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB passo a passo.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9. 394/96 comentada e interpretada, artigo por artigo, 4. ed. São Paulo: Avercamp, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**.Brasília: MEC/SEB, 2010.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Ementas Constitucionais nº1/92 a 45/2004 e pelas Ementas Constitucionais de Revisão nº1ª 6/94. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas 2005a.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação, Acessória de comunicação Social. Brasília; MEC, ACS, 2005b.

_____. **Referenciais para Formação de Professores.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília. 2.ed. MEC/SEF, 2002.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DELORS, Jacques [et. al]. **Educação um tesouro a descobrir.** São Paulo: Cortez 2004.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil, dialógica do desenvolvimento infantil. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

HADDAD, Lenira. Abordagem High/scope: quatro décadas de tradição e inovação In: **Revista Pátio da Educação:** que currículo para a educação infantil. Ano II nº 5 agosto/Nov. 2004.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 6. ed. São Paulo, Cortez, 2006.

LÜCK, Heloísa [et al]. **A escola participativa**: o trabalho do gestor escolar. 9. ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2011.

MACHADO, Luiz Paulo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: Edufal, 1999.

MACHADO, Maria Lucia A. Por uma pedagogia da educação infantil In: **Revista Pátio da Educação:** que currículo para a educação infantil. Ano II, nº 5, Agosto /novembro. Ed. Artmed, 2004.

MENEZES, Luiz Carlos de. Motivos para não abandonar a carreira. In: **Revista Nova Escola.** Ano XXVII. nº 252, Maio 2012, Ed. Positivo.

MERCADANTE, Aloizio. Sem a valorização do professor, não há qualidade na educação. In: **Revista Nova Escola.** Ano XXVII, nº 252, Maio 2012 Ed. Positivo.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. **Currículo na contemporaneidade:** incertezas e desafios/Regina Leite Garcia, Antonio Flavio Barbosa Moreira (organizadores); [traduzido por Silvana Cobucci Leite, Beth Honorado, Dinah de Abreu Azeredo].- 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil:** fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PERRENOUD, Philippe; MAGNE, Bruno Charles. **Construir as competências desde a escola.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009 .

PORTUGAL, Gabriela. Ser educador de infância: idéias sobre a Construção do Conhecimento profissional pedagógico In: TAVARES, José; BREZINSKI, Iria. **Conhecimentos profissional de professores a práxis educacional como paradigma de construção** (Orgs.). Fortaleza: Edições Democrático Rocha, 2001.

RIOS, Terezinha Azerêdo. Competência ou competências – o novo e o original na formação de professores. In:ROSA, Dalva E. Gonçalves; SOUZA, Vanilton Camilo de; FERDMAN, Daniel [et al.]. **Didáticas e práticas de ensino:** interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e competência.** 14. ed. São Paulo, Cortez, 2003.

SACRISTÁN, José Gimeno. O significado e a função da educação na sociedade e na cultura globalizadas. In: **Currículo na contemporaneidade:** incerteza e desafios/ Regina Leite Garcia, Antonio Flavio Barbosa Moreira (organizadores); [traduzido por Silvana Cobucci Leite, Beth Honorado, Dinah de Abreu Azeredo].- 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SÃO PAULO, Governo do Estado de. Secretaria de Estado da Educação. A construção da Proposta Pedagógica da Escola A Escola de Cara Nova. Planejamento 2000, São Paulo, 2000. Disponível em: www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/constr_prop_p001-017_c.pdf. Data de acesso em 24 out. 2012. Não paginado.

SENNA, Viviane. Responsabilidade de todos In: **Revista Educação em Cena:** Qualidade de ensino. Instituto Ayrton Sena. ano 1 nº1, julho/07. Disponível em: :http:// Senna. globo.com/.../educação...cena/EducacaoEmCena_Julho_07.pdf. Data de acesso 17 out. 2012.

SETUBAL, Maria Alice. A qualidade da educação é proporcional à qualificação dos professores. In: **Revista Nova Escola:** o desafio de seguir em frente ano XXVI. Nº 242, Maio 2011, Ed. Positivo/ Ministério da Educação.

VERGARA, Silvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 13. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VYGOTSKY L. S. **A formação social da mente.** Rio de Janeiro: Ed. Martins Fontes, 1988.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AO GESTOR E SUPERVISOR

Nome (a)_____

Formação_____

Anos de profissão _____

1) Segundo Brasil (2002) o professor de hoje deve está sempre em busca de novos conhecimentos para atender às perspectivas educacionais. Diante dessa afirmação, a escola possibilita momentos de formação continuada?

_____
_____
_____

2) Os cursos e as ações de formação correspondem às expectativas de quem participa?

_____
_____
_____

3) Quais fatores são essenciais para a melhoria da qualidade da educação?

_____
_____
_____

4) Todas as pessoas que trabalham na escola têm oportunidades de se atualizar e participar de cursos e ações de formação?

_____
_____
_____

5) Como e por quem é organizada a proposta pedagógica da escola?

_____
_____
_____

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES (AS)

Professor (a)_____

Formação_____

Anos de profissão _____

1) Segundo Brasil (2002) o professor de hoje deve está sempre em busca de novos conhecimentos para atender às perspectivas educacionais. Diante dessa afirmação, a escola possibilita momentos de formação continuada?

_____
_____
_____

2) Segundo Imbernón (2006) vive-se numa sociedade onde se exige de seus profissionais capacidades de tomar decisões, que sejam autônomos, que produzam com iniciativa própria, que saibam trabalhar em grupo, partilhem suas conquistas, que estejam em constate formação.
Quando interrogados sobre: Você como educador, atuando na Educação Infantil em pleno século XXI, já está atuando de acordo com as novas exigências educacionais?

_____
_____
_____

3) Para ser professor da Educação Infantil não basta apenas gostar de crianças, é necessário que existam professores comprometido com o desenvolvimento integral de seus aprendentes. Para você, quais as características indispensáveis para exercer a docência na Educação Infantil?

_____
_____
_____

4) Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI) dizem que o professor deve trabalha conteúdos que envolvam o cuidar e o educar. Diante dessa afirmação, como você desenvolve suas aulas para atender a esses requisitos?

_____
_____
_____

5) Sabe-se que as novas exigências educacionais exigem que o educador de hoje seja polivalente para poder se enquadrar nesse novo perfil de educador.
Diante dessa afirmação, o que você fez ou faz para se incluir nesse novo perfil de educador?